

Resiane Silveira (Org.)

# BIBLIO TECO NOMIA Informação e Documentação

Volume 1  
2023

Resiane Silveira (Org.)

# BIBLIO TECO NOMIA Informação e Documentação

Volume 1  
2023

**2023 – Editora Uniesmero**

[www.uniesmero.com.br](http://www.uniesmero.com.br)

uniesmero@gmail.com

**Organizadora**

Resiane Paula da Silveira

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Imagens, Arte e Capa:** Freepik/Uniesmero

**Revisão:** Respectivos autores dos artigos

**Conselho Editorial**

Dr. Jadilson Marinho da Silva, Secretaria de Educação de Pernambuco, SEPE

Dra. Claudia de Faria Barbosa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Dr. Lucas Dias Soares Machado, Universidade Regional do Cariri, URCA

Dra. Rosilene Aparecida Froes Santos, Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES

Dr. Iran Rodrigues de Oliveira, Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, FADIMAB

Dra. Viviane Lima Martins, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, IFMG

Dra. Cristiana Barcelos da Silva, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Biblioteconomia: [livro eletrônico] : informação e documentação: volume 1 / organização Resiane Paula da Silveira. -- Formiga, MG : Editora Uniesmero, 2023. PDF

Vários autores.  
Bibliografia  
ISBN 978-65-84599-95-6

1. Biblioteconomia e ciência da informação  
I. Silveira, Resiane Paula da.

23-147540

CDD-020

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Biblioteconomia e Ciência da Informação 020

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI: 10.5281/zenodo.7697544

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Uniesmero  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001

[www.uniesmero.com.br](http://www.uniesmero.com.br)

[uniesmero@gmail.com](mailto:uniesmero@gmail.com)

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.uniesmero.com.br/2023/03/biblioteconomia-informacao-e.html>



**AUTORES**

**ANNA CLAUDIA FLORES DA COSTA  
CIBELE ARAÚJO CAMARGO MARQUES DOS SANTOS  
DANIELA CAPRI  
DANIELA SAORI HATANO  
DÉBORA MARSHALL  
ELIANA MARIA DOS SANTOS BAHIA JACINTHO  
ELISÂNGELA LADEIRA DE MOURA ANDRADE  
GERUSA MARIA TELES DE OLIVEIRA  
JULIANA CRISTINA DA COSTA FERNANDES  
LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS  
MARIA DE FÁTIMA DE JESUS MOREIRA  
REJANE MARIA ROSA RIBEIRO  
REJANE RATAESKI MORAES DA SILVA  
TATIANE SOUZA SANTOS**



## **APRESENTAÇÃO**

A Biblioteca apresenta grande importância em seu meio, pois possuem papel social determinante para a inclusão dos indivíduos na cultura da sociedade da informação. Em seu papel fomentadora do conhecimento, as Bibliotecas podem inserir em seu meio uma simples dona de casa à grandes pesquisadores dos diversos ramos dos saberes.

“O papel social das bibliotecas, além da disseminação da informação, é também, a inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas. Uma biblioteca dispõe de vários mecanismos atrativos voltados a comunidade leitora mediante ações dinamização junto ao público, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.” (Bibliotecas do Maranhão).

Baseado no poder cultural, científico, acadêmico e educativo, a obra apresenta trabalhos importantes na área da Biblioteconomia. Busca-se o objetivo de tornar a obra, um instrumento de pesquisa e consulta para o meio acadêmico, científico e toda a comunidade.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> <b>UNIDADES DE INFORMAÇÃO E AÇÕES EDUCACIONAIS EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE INICIATIVAS</b> <i>Daniela Capri; Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho</i>	<b>8</b>
<b>Capítulo 2</b> <b>A APLICAÇÃO DO QUARTO OBJETIVO DA AGENDA 2030 EM UMA BIBLIOTECA MISTA DO ENSINO TÉCNICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR DO SÉCULO XXI</b> <i>Rejane Rataeski Moraes da Silva</i>	<b>28</b>
<b>Capítulo 3</b> <b>AÇÕES DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - BSCE PARA A EFETIVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008</b> <i>Anna Claudia Flores da Costa; Débora Marshall</i>	<b>40</b>
<b>Capítulo 4</b> <b>BIBLIOTECÁRIOS E INFORMAÇÃO EM SAÚDE: CONTEÚDOS PARA ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <i>Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos; Daniela Saori Hatano</i>	<b>55</b>
<b>Capítulo 5</b> <b>EM TEMPO DE PAZ OU EM TEMPO DE GUERRA, A BIBLIOTECA AVANÇA - ATÉ CONTRA O CORONAVÍRUS</b> <i>Maria de Fátima de Jesus Moreira; Geresa Maria Teles de Oliveira; Rejane Maria Rosa Ribeiro; Tatiane Souza Santos</i>	<b>69</b>
<b>Capítulo 6</b> <b>FEIRA DE TROCA DE LIVROS COMO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <i>Letícia Rodrigues dos Santos; Elisângela Ladeira de Moura Andrade; Juliana Cristina da Costa Fernandes</i>	<b>78</b>
<b>AUTORES</b>	<b>90</b>

**Capítulo 1**  
**UNIDADES DE INFORMAÇÃO E AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE INICIATIVAS**

*Daniela Capri*  
*Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho*





## UNIDADES DE INFORMAÇÃO E AÇÕES EDUCACIONAIS EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE INICIATIVAS

**Daniela Capri**

*Bibliotecária, Mestranda em Ciência da Informação PPGCIN / UFSC, dccapri@gmail.com*

**Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho**

*Professora na Universidade Federal Santa Catarina - PPGCIN / UFSC, Doutora em Ciência da Informação pela Universidad Carlos III de Madrid- Espanha, eliana.maria@ufsc.br*

### RESUMO

As unidades de informação, por serem espaços especializados em informação, possuem potencial para auxiliar na tarefa de educar em saúde e transmitir informação à população de forma adequada a sua realidade, ajudando assim a melhorar sua qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo levantar e sistematizar ações realizadas por unidades de informação com foco em educação em saúde, para isso foi realizada pesquisa bibliográfica com recorte temporal entre os anos de 2010 e 2020. A partir da análise dos resultados pode-se perceber que as ações educativas em saúde são realizadas em bibliotecas e em sua grande maioria são focadas em produzir novos serviços de informação. Como contribuição o trabalho apresenta um banco de ações que podem vir a gerar ideias para outras unidades de informação.

**Palavras-chave:** Unidades de Informação; informação em saúde; educação em saúde; bibliotecas.

### ABSTRACT

Information units, being spaces specialized in information, have the potential to assist in the task of transmitting health education and transmitting information to the population in a manner appropriate to their reality, thus helping to improve their quality of life. This article aims to understand how information units can contribute to the dissemination of information and health education. For this purpose, a bibliographic research of the last 10 years was carried out in order to map the actions performed by information units and to understand where these activities most occur and what types of innovation are generated. From the analysis of the results one can see that health educational actions are carried out in libraries and most of them are focused on producing new information services. As a contribution, the work presents a bank of actions that can generate ideas for other information units.

**Keywords:** Information Units; health information; health education; libraries.

## INTRODUÇÃO

A saúde é um direito garantido tanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos elaborada pela Organização das Nações Unidas (DUDH-ONU) em 1948 quanto pela Constituição Federal (CF), entretanto, a realidade brasileira nos mostra que ainda existem pessoas que vivem em situação precária, seja em relação a condições sanitárias quanto em relação ao acesso a informações adequadas às suas demandas para tratamento, prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 1998, 2020; ONU, 1948).

Em decorrência da pandemia de Covid-19 a situação de saúde no Brasil agravou-se. O Sistema Único de Saúde (SUS), que apesar de ser o maior sistema público de saúde do mundo, sendo exemplo para diversos países, vinha sobrecarregado acumulando filas para realização de exames e procedimentos, atingiu patamares não imagináveis como a crise dos respiradores ocorrida em Manaus (UNA-SUS, 2021; LAVOR, 2021). A má gestão, a desinformação e o negacionismo amplificaram os resultados obtidos (LAVOR, 2021).

Em paralelo com a crise de saúde pública foi e vem sendo vivenciada uma infodemia, que de acordo com a OMS caracteriza-se como sendo:

[...] muita informação, incluindo informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença. Pode causar confusão e comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde. Também pode levar à desconfiança nas autoridades de saúde e prejudicar a resposta da saúde pública. Uma infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger sua saúde e a saúde das pessoas ao seu redor. (OMS, 2022, p.1, tradução nossa).

Para auxiliar na gestão de uma infodemia a OMS destaca que devem ser adotadas quatro principais atividades, sendo elas: escutar as necessidades da comunidade, promover a compreensão do que dizem os especialistas em riscos e em saúde, lutar contra a desinformação, envolver e capacitar as comunidades para agirem. (OMS, 2022).

Uma das formas de contribuir na gestão da infodemia e no auxílio da redução da sobrecarga do sistema de saúde é por meio da promoção da saúde. Para auxiliar neste trabalho podemos distribuir a disseminação de informações e responsabilidade com a saúde e bem-estar da população entre instituições capacitadas, confiáveis e responsáveis. As unidades de informação surgem como possíveis agentes para auxiliar na tarefa de informar a população de forma adequada à sua realidade, ajudando a melhorar sua qualidade de vida.

As unidades de informação, principalmente as bibliotecas, possuem importante papel social e educativo. O Manifesto das bibliotecas públicas as descreve como centros de referência de informação, tornando todo o tipo de conhecimento acessível aos seus utilizadores (IFLA, 1994). Estes espaços se tornam propícios à disseminação de informação em saúde, pois estão próximos à população, facilitando o levantamento das necessidades informacionais. Para que isso ocorra é necessária inovação, seja em seus processos ou em seus serviços, atingindo novos públicos ou gerando novas ações antes não desenvolvidas.

Desta forma, pretende-se contribuir com a discussão de como as bibliotecas e os profissionais da informação podem auxiliar na disseminação de informação confiável e de fácil acesso sobre saúde para seus usuários. Esta discussão faz parte do levantamento de pesquisa para realização da dissertação de mestrado *"A Promoção da Saúde na Rede Municipal de Florianópolis e o bibliotecário escolar: uma proposição de parceria"*. Nesta etapa, buscou-se compreender como as unidades de informação tem contribuído com a disseminação de informação e educação em saúde.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A partir desta busca foram mapeadas ações realizadas por unidades de informação a fim de entender quais ações são desenvolvidas e onde estas ocorrem.

Pretende-se, com a realização das pesquisas, elaborar um catálogo de ações existentes para assim inspirar ideias e projetos em outras unidades de informação. Esta iniciativa considera que as inovações nunca partem do nada, mas "são baseadas na compra, imitação ou modificação de produtos, equipamentos de processos de negócios ou métodos de negócios que estão em uso por outras empresas ou organizações." (OECD; EUROSTAT, 2018). Pretende-se que com o catálogo mais unidades de informação possam se inspirar e aplicar ações de educação em saúde, adaptando as ideias à sua realidade.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Para entender a educação em saúde é importante definir o conceito de saúde. Durante muito tempo, a saúde foi entendida simplesmente como o estado de ausência de doença. No entanto esta definição foi considerada insatisfatória, sendo substituída por um novo conceito que engloba o bem-estar físico, mental e social. De acordo com a OMS a

saúde é “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. No entanto, 44% da população brasileira não considera ter uma saúde boa ou muito boa (IBGE, 2019).

A educação em saúde constitui-se de um espaço importante para a construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionadas aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável. (MEYER, 2006). Podendo ser considerada como um dos principais aspectos no processo educacional global, sendo caracterizada como um “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]” (BRASIL, [2021], p.1) e composta por um conjunto de práticas que busca aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores da saúde a fim de alcançar uma atenção de saúde que atenda suas necessidades.

Green e Kreuter (1991 apud CANDEIAS, 1997, p. 210) entendem por educação em saúde “quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde”. Neste sentido, é importante perceber que quando se fala de combinação se enfatiza a importância de trabalhar múltiplas experiências de aprendizagem aplicadas a diversos determinantes do comportamento humano por meio de diferentes intervenções educativas. O que diferencia a educação em saúde é seu processo de planejamento, representado no conceito pela palavra delineadas. Uma experiência que acidentalmente funciona não é uma iniciativa de educação em saúde. A educação em saúde deve ser sistematicamente planejada tendo o objetivo de educar. Além disso, estas iniciativas visam possibilitar que os indivíduos, grupos ou comunidades possam participar de maneira voluntária, entendendo e aceitando os objetivos educativos da proposta, para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde (GREEN; KREUTER, 1991 apud CANDEIAS, 1997).

É possível agrupar a educação em saúde em duas vertentes principais: o modelo tradicional (educação em saúde) ou preventivo e o modelo radical (educação popular em saúde) (OLIVEIRA, 2005).

A abordagem tradicional de educação em saúde caracteriza-se por identificar o profissional da saúde como o agente legítimo para executar ações educativas em saúde. Nesta vertente, são os profissionais que conhecem as escolhas mais saudáveis e estão

autorizados a convencer os indivíduos a adotar um estilo de vida compatível com estas escolhas (BUSS, 2003).

O modelo de educação em saúde radical é apoiado nos pressupostos da promoção da saúde, neste sentido somente prevenir doenças não é suficiente para a abordagem radical, pois sempre haverá algo a ser feito para promover condições de vida mais satisfatórias. Esta mudança baseia-se principalmente na mudança do conceito de saúde, que deixa de significar apenas ausência de doença para ser entendida num sentido multidimensional. Neste modelo, as iniciativas de intervenção educativas propostas são essencialmente participativas, sendo oferecidos à população com a finalidade de abordar uma vasta rede de temas relacionados à saúde. É com a perspectiva radical que se amplia o escopo de saberes e práticas orientadores da educação para a promoção da saúde, possibilitando uma abertura ao trabalho de agentes que não sejam exclusivamente os profissionais da saúde.

## **UNIDADES DE INFORMAÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

As unidades de informação são instituições tidas como ambientes específicos para acesso e uso da informação (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007), entre estes espaços encontram-se os arquivos, as bibliotecas e os museus. Em sua origem as bibliotecas, arquivos e museus eram espaços prioritariamente privados, somente no início de 1800, como herança da Revolução Francesa, que estes ambientes foram incorporados ao serviço público, tendo como objetivo guardar a memória nacional. Neste momento, as funções desempenhadas por estes espaços eram as de conservar livros, jornais, cartografia, desenhos, documentos administrativos, obras de arte etc. (RIBEIRO, 2016).

O surgimento da imprensa e a ampliação do acesso à informação e ao conhecimento gera novas necessidades, com isso a “[...] informação passou de posse de alguns poucos para um bem desejável e adquirível para qualquer pessoa como alavanca social e pela sociedade como condição fundamental para o seu próprio desenvolvimento [...]” (MILANESI, 2002, p. 56). Estas instituições (arquivos, bibliotecas e museus) consideradas de memória no pós-Revolução Francesa começam a ser influenciadas pelos pensamentos de Paul Otlet e Henri La Fontaine que pretendiam organizar a informação com vistas a dispor conhecimento ao alcance de todos. Com isso, passam a desenvolver

atividades mais técnicas e um componente muito importante para a evolução de sua função que é o “serviço ao utilizador” (RIBEIRO, 2016).

Com o pós-guerra e o surgimento das tecnologias digitais, a explosão da informação colocou em circulação um volume de publicações sem precedentes na história, isso implicou a necessidade de novas estratégias de organização, recuperação e disseminação da informação, resultando inclusive na revisão do próprio conceito de biblioteca e unidade de informação, passando de mero depósito de livros para um espaço de dinamização da informação (SILVA, 2013). Uma nova característica que passa a constituir estes ambientes é a necessidade de reconhecer e valorizar os usuários da informação, com o objetivo de adaptar a unidade conforme a necessidade do público a ser atendido. Dentre estas necessidades está a necessidade de informação e educação em saúde.

Como reforço destas necessidades, em 2015, a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) lançou a agenda 2030, na qual o objetivo de número 3 tem como propósito “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. No contexto das unidades de informação, o acesso à informação foi reconhecido como meta pelo Objetivo 16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.” (ONU, 2015).

Visando contribuir para estes objetivos, a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) publicou o documento “Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas”, especificamente relacionado ao objetivo 3, o documento enfatiza a importância das bibliotecas médicas e especializadas no acesso à informações médicas para obtenção de melhores resultados em saúde pública, e enfatiza que “O acesso público a informação sobre saúde em todas as bibliotecas ajuda as pessoas a estarem melhor informadas sobre saúde e a manterem-se saudáveis.” (IFLA, 2016, p. 7). Em 2022, ao atualizar o manifesto das bibliotecas públicas, a IFLA enfatiza o potencial de atuação destas na disseminação de informação em saúde quando institui como uma de suas missões “Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários” (IFLA, 2022, p. 2).

A área dos museus voltou seus serviços para o campo social um pouco mais tarde. No ano de 2007 o Conselho Internacional de Museus (ICOM) atribuiu nas definições

destas instituições, um contexto mais direcionado a participação dos Museus como prestadores de serviços para a sociedade. Contudo, após o lançamento da agenda 2030, a publicação *Culture for Agenda 2030*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), reconhece o setor cultural como potencial ferramenta estratégica para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 da ONU, entre eles o objetivo 3 (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Belotto (2006, p. 20), os arquivos têm como função secundária os serviços editoriais, de “difusão cultural e de assistência educativa”. Nestas práticas podem ser desenhados os contornos sociais e feita a inserção da unidade na comunidade. Sem perder o foco de seu papel principal de atender as necessidades administrativas, em paralelo, diversas atividades podem ser desenvolvidas visando disseminar informações e disseminar informações que promovam saúde e eduquem baseadas nos documentos registrados nos arquivos.

Em sua palestra “Bibliotecários construindo um novo normal” Lankes (2021) fortalece a ideia de que é preciso que as bibliotecas (e demais unidades de informação) criem uma conexão direta com as comunidades em que estão inseridas e que este é o verdadeiro papel dos profissionais que ali trabalham. Ao longo da história as funções e objetivos das unidades de informação foram se transformando. Iniciando com a função exclusiva de guarda da memória e conforme as necessidades observadas foram incorporando funções, como as sociais, com valor estratégico no processo de crescimento dos ambientes onde estão inseridas. A construção de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável também é papel das unidades de informação, sendo essencial estar atento às iniciativas desenvolvidas e que podem ser replicadas ou adaptadas para ajudar no trilhar deste caminho.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo proposto de compreender como as unidades de informação tem contribuído com a disseminação de informação e educação em saúde foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) (<https://www.scielo.br/>), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) (<https://www.brapci.inf.br/>) e *Scopus* (<https://www.scopus.com/home.uri>) no período

de 2010 a 2020. Para recuperação dos artigos foram utilizadas as estratégias de busca: (*Information* OR *Informação*) AND (*Arquivo* OR *Archive*) OR (*Museu* OR *Museum*) OR (*Bibliotec\** OR *Librar\**) AND (*Saúde* OR *Health*) AND (*Educação* OR *Education*). Foram recuperados 647 artigos somando os resultados das três bases de dados. Após remoção das duplicatas restaram 614 artigos para análise. Os artigos foram avaliados de acordo com os critérios de interesse da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão:

- a) Artigos em português, inglês e espanhol;
- b) Artigos que apresentem ações, produtos ou serviços de informação educativos na área de saúde;
- c) Iniciativas que sejam voltadas para os usuários da saúde;
- d) Iniciativas desenvolvidas por, ou com uma parceria ativa de unidades de informação (bibliotecas, arquivos, museus ou centros de documentação) ou seus profissionais;
- e) Trabalhos publicados como artigos, relatos de caso e artigos de revisão que possuam resultados aplicados;
- f) Trabalhos que possuíssem o texto completo disponível.

Baseado nos critérios listados acima e após leitura dos resumos e palavras-chave foram selecionados 23 artigos para compor o estudo, os quais foram lidos na íntegra para extração dos dados relevantes para o estudo.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

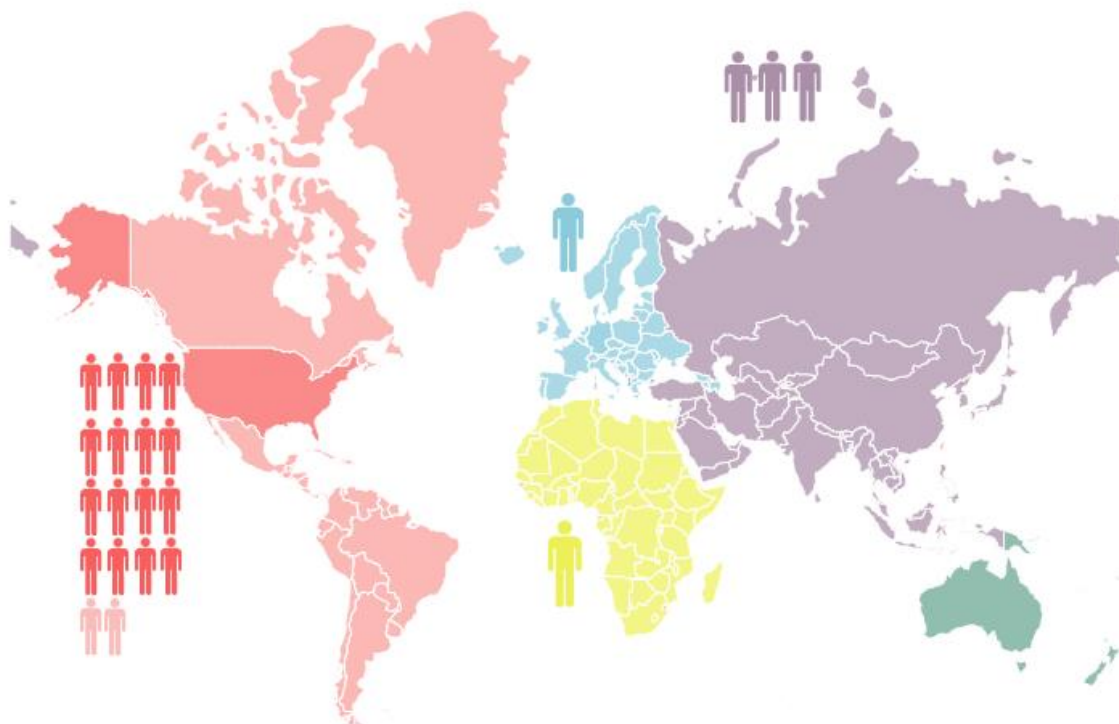
Ao realizar a leitura completa dos 23 artigos alguns dados qualitativos mostraram-se relevantes. Em relação ao ano de publicação pode-se perceber uma boa distribuição temporal, sendo que todos os anos foram contemplados constando, um artigo publicado nos anos de 2010, 2012, 2016 e 2020; dois artigos em 2014 e 2018 e três publicações nos anos de 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019. De acordo com a regularidade de publicações pode-se considerar que é um assunto que se mantém relevante ao longo dos anos, mas não possui um crescimento aparente.

De acordo com a localização geográfica, foram identificadas 18 ações realizadas no continente americano, uma no continente Europeu, uma na África, três na Ásia e nenhum registro na Oceania. Apesar da grande concentração de artigos no continente americano,



eles não são distribuídos entre os diversos países, pelo contrário, quase 90% (16) das ações foram desenvolvidas em instituições dos Estados Unidos (figura 1).

Figura 1 - Distribuição geográfica das ações de promoção e educação em saúde



Este panorama pode estar associado ao fato de que em países como os Estados Unidos, a alfabetização em saúde é uma questão prioritária. Tendo isto em vista, vários planos e projetos são desenvolvidos e implementados. Um destes exemplos é o *National Action Plan to Improve Health Literacy*, desenvolvido e implementado pelo *Office of Disease Prevention and Health Promotion* nos Estados Unidos, que busca interagir com organizações, profissionais, legisladores, comunidades, indivíduos e famílias para melhorar os vários aspectos da saúde alfabetização (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2010).

Para facilitar a visualização e a análise dos resultados, as atividades foram organizadas no quadro 1 que apresenta o país em que foram realizadas, o nome da ação, o objetivo que pretendiam atingir e o nome dos autores dos artigos.

Quadro 1 – Mapeamento das ações e seus respectivos objetivos

País	Ação	Objetivo da ação	Autores
Canadá	Criar nas escolas indígenas um componente de coleção de livros de saúde e ciência infantil	Motivar crianças e jovens indígenas a permanecer na escola, introduzi-los nas profissões da saúde e incentivá-los a ter práticas de vida saudáveis.	Clar, M.; Drouin, E.; Iverson, S.
Canadá	Guia de informações de saúde online e consultas de educação ao paciente para pacientes, familiares e cuidadores	Fornecer informação em saúde para os pacientes, família e cuidadores	Young, C.
China	Programa de alfabetização em informações de saúde por meio de workshops presenciais e online	Ajudar os residentes a alterar seu estilo de vida e seus hábitos	Zhipeng, W. et al.
Estados Unidos	Desenvolver vídeos animados online para superar as barreiras da alfabetização na divulgação de informações de saúde	Criar vídeos curtos de educação em saúde ambiental para alunos do ensino médio	Ahmed, E.; Alike, Q; Keselman, A.
Estados Unidos	Envio de mensagens de texto para promoção de saúde	Melhorar a alfabetização em saúde e a alfabetização em informações sobre saúde	Dalrymple, P. W. et al.
Estados Unidos	Levar a biblioteca em saúde até os pacientes	Capacitar os pacientes em seus cuidados de saúde	Davis, J.
Estados Unidos	Desenvolvimento de um currículo com base nas necessidades informacionais da população Bantu	Fornecer as informações de saúde necessárias, enfatizando a saúde infantil, para as mães Bantu em suas casas	Eisenhauer, Elizabeth R. et al.
Estados Unidos	Sessões de treinamento para profissionais do Ensino Fundamental e Médio e pais	Educar Profissionais do Ensino Fundamental e Médio e Pais para encontrar Informações de Saúde para Crianças com Necessidades Especiais	Irish, E. E. et al. EUA
Estados Unidos	Desenvolvimento de um currículo para alfabetização em saúde para escolas locais	Divulgar informações sobre saúde e aumentar o acesso a essas informações e melhorar a educação em saúde na zona rural do Maine	Kurtz-Rossi, S.; Duguay, P.
Estados Unidos	Aulas sobre a saúde do consumidor aos participantes do currículo de medicina culinária	Ensinar aos participantes onde encontrar informações confiáveis e acessíveis sobre os módulos do curso.	Lemley, T.; Fenske, R. F.
Estados Unidos	Compra e instalação de equipamentos e sessões de treinamento	Aprimorar os esforços de educação do paciente	McMullen, K. McConaughy, R.; Riley, R.
Estados Unidos	Treinamento de alfabetização informacional	Aumentar a alfabetização em saúde entre jovens de famílias de trabalhadores agrícolas sazonais no leste rural da Carolina do Norte	Mendez, I. M. et al.
Estados Unidos	Desenvolvimento de um site de informações de saúde ao consumidor	Auxiliar usuários de saúde a localizar informações relacionadas aos dez principais grupos relacionados ao diagnóstico (DRGs) nos hospitais locais	Nanstiel, B. L.
Estados Unidos	Treinamento de alunos do ensino médio em fontes de informação para serem tutores de informação em saúde.	Ampliar e aprimorar o conhecimento dos alunos e da comunidade sobre saúde	Olney, C. A., et al.
Estados Unidos	Projeto para aprimorar os serviços, recursos e ferramentas disponíveis sobre informação e saúde para o público LGBT	Fornecer aos indivíduos LGBT recursos e ferramentas para acessar informações sobre sua saúde	Petrey, J.
Estados Unidos	Desenvolvimento de Centros de Saúde do Consumidor	Oferecer informação em saúde de qualidade para populações com baixa alfabetização	Ports, K. A. et al.
Estados Unidos	Traduzir fontes de pesquisa recomendadas de papel em fontes recomendadas online na plataforma <i>LibGuides</i> da <i>Springshare</i>	Ajudar os pacientes a obter as informações que precisam, quando precisam, em um formato fácil de entender, permitindo o acesso online a	Prilop, V.; Justice, A.; Brackeen, E. E.

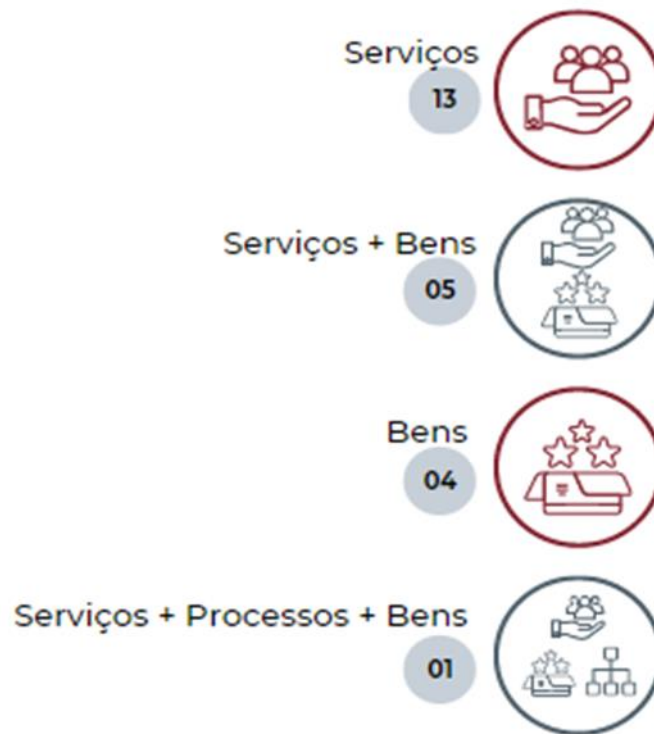
## Biblioteconomia: Informação e Documentação

		recursos disponíveis tanto online quanto no <i>The Learning Center</i>	
Estados Unidos	Uso de televisões no quarto dos pacientes para facilitar a entrega de informações de saúde	Entregar a informação de saúde para o paciente em seu quarto	Vaughn, C.; Leonard, K.; Oeschlegel, S.
Estados Unidos	Projeto de treinamento em informações sobre câncer com clérigos de áreas rurais selecionadas dos Apalaches	Melhorar o conforto e a disposição de trabalhar como parte da equipe de saúde oncológica	Wallace, R; Behringer, B.
Irã	Sessão de terapia da informação para pacientes em tratamento de fertilização <i>in vitro</i>	Verificar o papel da terapia da informação na redução da ansiedade em pacientes submetidos a tratamento de fertilização <i>in vitro</i>	Ahmadizadeh, S; Bozorgi, A S; Kashani, L
Irã	Oficinas de educação dos usuários e educação indireta por meio de panfletos, folhetos e apostilas educacionais	Educar pacientes diabéticos por meio de bibliotecas públicas pode melhorar a divulgação de informações de saúde	Pirialam, H et al.
Itália	Aulas e apostilas de educação do paciente; Programa de medicina narrativa que inclui uma competição literária	Fornecer informação e educação ao paciente de forma prática	Truccolo, I.
Nigéria	Programa de intervenção direcionado a chefes de família em comunidades rurais	Atender às necessidades de informação e serviço sobre HIV / AIDS dos cidadãos que viviam em comunidades rurais	Ajuwon, G. A.; Komolafe-Opadeji, H.O; Ikhizama, B.

Ao explorar o objetivo de cada atividade foi levado em conta a estruturação, o propósito e a forma de entrega. A partir disso, as ações foram divididas em três categorias: bens, serviços e processos de negócios. Para determinar o que seria classificado em cada categoria foram utilizados os conceitos do Manual de Oslo que define: Bens como objetos tangíveis e alguns produtos de captura de conhecimento sobre os quais direitos de propriedade podem ser estabelecidos e cuja propriedade pode ser transferida por meio de transações de mercado; Serviços são as atividades intangíveis produzidas e consumidas simultaneamente e que alteram as condições dos usuários. Já os processos de negócios incluem as funções principais do negócio para a produção de bens e serviços e também as funções de apoio (OECD; EUROSTAT, 2018).

Esta caracterização permitiu observar que a criação de novos serviços tem grande destaque em relação às outras categorias. Mais de 50% (13 ações) são direcionadas ao aprimoramento ou criação de serviços para atender demandas existentes. Neste mesmo caminho, a segunda maior fatia (05 ações) corresponde a ações que em seu desenvolvimento geraram tanto bens como serviços. Com menor destaque estão as ações que desenvolveram apenas bens (04 ações) para atingir os objetivos pretendidos. E se diferenciando das demais, uma das iniciativas combinou a produção de bens, serviços e processos de negócios (01 ação) (figura 2).

Figura 2 – Classificação das ações por tipo de ação



A alta recorrência de iniciativas voltadas para produção de bens e serviços, principalmente de serviços, pode estar relacionada às raízes das unidades de informação, que de acordo com Beluzzo (2007) são instituições que têm como objetivo principal ofertar **produtos** e **serviços** os quais vão permitir aos usuários acessar fontes de informação que sanem suas necessidades informacionais. Gomes (2015, p. 135) enfatiza que intervenções, sejam elas produtos ou serviços de educação em saúde “propiciam a promoção da saúde nas comunidades e o empoderamento dos sujeitos no sentido de buscarem melhor qualidade de vida a partir dessas ações, bem como auxilia no desenvolvimento social e cultural dessas comunidades” e que as unidades de informação podem e devem desenvolver estas atividades.

Musmann (1982) apud Figueiredo (1989) comentam que os sistemas de informação e bibliotecas, “enquanto organizações que são caracterizadas por centralização, formalização e um alto nível de estratificação” tendem a ser menos inovadores se comparados com outros tipos de organizações que não possuem estas características tão acentuadas. Na pesquisa realizada por Ports (et al., 2015) os resultados sugerem que o “*Healthy Living and Learning Center*”, um serviço de promoção da saúde desenvolvido em uma biblioteca, é percebido positivamente pela comunidade, no entanto

ele é subutilizado pela comunidade pois muitas vezes ela não sabe de sua existência. Nestas situações é necessário que o profissional da informação além de desenvolver iniciativas, produtos e serviços realize um marketing direcionado e um acompanhamento de suas propostas.

A realização das ações de forma autônoma ou a busca por parcerias foi outro ponto observado. Neste quesito houve um consenso, todas as iniciativas foram realizadas em colaboração. As parcerias variavam de acordo com as ações, tendo algumas vezes como parceiros: escolas, pessoas voluntárias, hospitais, órgãos do governo, instituições internacionais, dentre outras. Por se tratar de iniciativas voltadas para educação em saúde, um ponto de convergência entre todas as ações é a necessidade de colaboração com profissionais da área da saúde para acompanhar e qualificar o produto que se pretende oferecer.

Na área da saúde existem estudos que sugerem que em comunidades com um alto nível de alfabetização em saúde pública, as pessoas são mais vibrantes, mais saudáveis e dinâmicas e os custos com gastos com pacientes são mais baixos (SIX-MEANS, 2017). Tendo isto em vista é preciso desenvolver parcerias estratégicas de cooperação, em que se tem o conceito de “ganha-ganha”.

É necessário que o profissional da informação tenha conhecimento da sua comunidade e das necessidades tanto informacionais quanto das necessidades sociais do local em que a unidade de informação está inserida. Assim é possível que ele se aproprie destas informações e busque parceiros estratégicos para pleitear que os custos que seriam gastos com tratamento venham a se gastos em prevenção e promoção da saúde, levando a uma melhoria na qualidade de vida de toda a comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos artigos recuperados evidenciou que a grande maioria das ações realizadas para promoção e educação em saúde foram realizadas por bibliotecas. Durante a pesquisa foram recuperados alguns artigos que abordavam o papel dos arquivos na informação de saúde, no entanto estes não correspondiam aos critérios de inclusão desta pesquisa. Outro artigo relevante que incluía uma unidade de informação diferente era um artigo que apresentava uma iniciativa de educação em saúde realizada por um museu, no entanto o artigo não possuía acesso aberto. Fica assim aberta a reflexão sobre o papel das

outras unidades informacionais na promoção e divulgação de informação em saúde, sendo necessário novas pesquisas sobre o tema, talvez ampliando os termos de busca.

Ademais, a concentração de iniciativas realizadas em bibliotecas especializadas levantou o questionamento sobre a importância das outras tipologias de bibliotecas abordarem mais o assunto, por exemplo, as bibliotecas escolares, que além de ambientes de fomento à leitura e disseminação da informação, são propícios à educação em saúde.

Ao realizar a análise dos artigos selecionados observou-se que 13 artigos, mais da metade foi publicado antes do ano de 2015, período anterior ao lançamento da agenda 2030 que inclui o ODS 3 de Promoção da Saúde e Bem-Estar. Este dado levanta a questão de se as iniciativas realmente diminuíram, se não foram registradas e publicadas ou se estão sendo utilizados novos descritores para indexar estas iniciativas. Outro ponto que chama a atenção é a concentração de iniciativas nos Estados Unidos e a baixa recorrência de iniciativa em outros países. É preciso aprofundar os estudos para compreender os motivos dessa ausência.

Considerando que “Muitas inovações são baseadas na compra, imitação ou modificação de produtos, equipamentos de processos de negócios ou métodos de negócios que estão em uso por outras empresas ou organizações.” (OECD; EUROSTAT, 2018), este trabalho pode vir a servir como um ponto de partida para outras instituições que desejem desenvolver ações para promoção e educação em saúde, pois quase todas as inovações provêm de insights e este artigo pode servir como um banco de ideias para possíveis insights.

## REFERÊNCIAS

AHMADIZADEH, S; BOZORGI, A S; KASHANI, L. The role of information therapy in reducing anxiety in patients undergoing in vitro fertilisation treatment. **Health Information and Libraries Journal**, v. 34, n1 1 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85014001627&doi=10.1111%2Fhir.12169&partnerID=40&md5=56484c643e673d03fd35152ae68dfa98>. Acesso em: 10 maio 2021.

AHMED, E; ALIKE, Q; KESELMAN, A. The Process of Creating Online Animated Videos to Overcome Literacy Barriers in Health Information Outreach. **Journal of Consumer Health on the Internet**. v. 19, n. 3-4, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0->

84948658513&doi=10.1080%2F15398285.2015.1089395&partnerID=40&md5=35ff37a7346ea8eee6ae89cc604af73e. Acesso em: 10 maio 2021.

AJUWON, G A.; KOMOLAFE-OPADEJI, H O. IKHIZAMA, B. Librarian-initiated HIV/AIDS prevention intervention program outcome in rural communities in Oyo state, Nigeria. **International Quarterly of Community Health Education**, v. 34, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84922274847&doi=10.2190%2F1Q.34.4.f&partnerID=40&md5=094817b33d01b1169b48439a80169421>. Acesso em: 10 maio 2021.

ALENCAR, E L S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1997.

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2011.

AMABILEA, T M.; PRATT, M G. The dynamic componential model of creativity and innovation in organizations: Making progress, making meaning. **Research in Organizational Behavior**, v. 36, n. 1, p. 157-183, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02763869.2017.1259920>. Acesso em: 20 maio 2021.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tesouro Eletrônico. Educação em saúde**. Brasília: BVS, [2021]. Disponível em: <http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60&w=1634&n=1&s=5&t=2>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019**. Brasília: SNS/MDR, 2020.

BELLUZZO, R. C. B. Unidades de informação sob a ótica da gestão: protocolos de certificação para o acesso universal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 21. **Anais[ ...]** Brasília.2007.

BUSS, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.. FREITAS, C.M. (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.15-38.

CANDEIAS, N M F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1997.v31n2/209-213/pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

CARTA de Ottawa. **Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. 1. Ottawa, nov. 1986. Disponível em: [https://bvsm2.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsm2.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

CLAR, M.; DROUIN, É.; IVERSON, S. Dare to dream: Promoting indigenous children's interest in health professions through book collections. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, v. 39, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85080837270&doi=10.29173%2Fjchla29364&partnerID=40&md5=d8f6d0542c0bc81c95bf4ba53f2ada8a>. Acesso em: 10 maio 2021.

DALRYMPLE, P W et al. Collaborating to develop and test an enhanced text messaging system to encourage health information seeking. **Journal of the Medical Library Association**, v. 101, n. 3, 2013. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84882689481&doi=10.3163%2F1536-5050.101.3.014&partnerID=40&md5=7f29cbf0ec39d2e2b7bdc4bad4d28a5b>. Acesso em: 10 maio 2021.

DAVIS, J. Health Information Ambassador Program for Patient Education: A Best Practice for Bringing the Consumer Health Library to the Patient. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: 10 maio 2021.

EISENHAUER, E R et al. Health education for Somali Bantu refugees via home visits. **Health Information and Libraries Journal**, v. 29, n. 2, 2012. Disponível em: 10 maio 2021.

FIGUEIREDO, N M. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v.7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979.

FIGUEIREDO, N. Inovação, produtividade e sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 83-95, jan./jun. 1989.

GREEN, L.W.; KREUTER, M.W. **Health promotion planning, an educational and environmental approach**. 2. ed., Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

GOMES, J. R. A. A. **Educação em saúde nas bibliotecas públicas do Distrito Federal: uma nova interlocução para qualidade de vida, promoção da saúde e epidemiologia**. 263 f. 2015. Tese (Doutorado em saúde coletiva) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2015.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde. Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. FEBAB, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.



IFLA. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. São Paulo: IFLA; UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 2 set. 2022.

IRISH, D E. et al. Educating K-12 Professionals and Parents: Finding Health Information for Special Needs Children. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84924935952&doi=10.1080%2F15398285.2014.982051&partnerID=40&md5=1be9ead3b19a83b1ef45>. Acesso em: 10 maio 2021.

KURTZ-ROSSI, S.; DUGUAY, P. Health information literacy Outreach: Improving health literacy and access to reliable health information in rural Oxford County Maine. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 14, n. 4, 2010. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-78649606623&doi=10.1080%2F15397734.2010.524089&partnerID=40&md5=9432cb5ffdc199c18976bfbb480a54f1>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEMLEY, T.; FENSKE, R F. Health sciences librarians supporting health and nutrition education in a culinary medicine curriculum. **Journal of the Medical Library Association**, v. 108, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85091963708&doi=10.5195%2Fjmla.2020.911&partnerID=40&md5=54332890631a8ab0e8b73256a67f6a84>. Acesso em: 10 maio 2021.

MCMULLEN, K D.; MCCONNAUGHY, R P.; RILEY, R A. Outreach to improve patient education at south carolina free medical clinics. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 15, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-79957597794&doi=10.1080%2F15398285.2011.572779&partnerID=40&md5=ce8eaf b1d9173ad44f3083aaca58704>. Acesso em: 10 maio 2021.

MENDEZ, I M. A pilot project to increase health literacy among youth from seasonal farmworker families in rural eastern North Carolina: A qualitative exploration of implementation and impact. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85065290421&doi=10.5195%2Fjmla.2019.560&partnerID=40&md5=06604ab0c92e8679a8f68ca1cd066474>. Acesso em: 10 maio 2021.

MEYER, D.E. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1335-342, jun, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MOTTA, Paulo Roberto. Gerência de ideias novas como despertar a criatividade e vencer a impotência do desejo motivacional? **Cadernos da Escola Brasileira de Administração**, v. 23, n.44, p. 71-86, jun. 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9089>. Acesso em: 20 maio 2021.

NANSTIEL, B L.; TAYLOR, R K.; JONES, L S. Health info nepa: A case study in applying continuing education skills. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 15, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-79957606731&doi=10.1080%2F15398285.2011.572766&partnerID=40&md5=986b1cdd7f749e6e3ebd6787e2f0e33f>. Acesso em: 10 maio 2021.

OECD; EUROSTAT. **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4. ed. OECD Library, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>. Acesso em: 20 maio. 2021.

OLIVEIRA, D.L.L.C. A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 423-431, maio-jun., 2005.

OLIVEIRA, J N; CÂNDIDO, G A. Características e Práticas Gerenciais de Empresas Inovadoras: Um Estudo de Caso numa Empresa do Setor Têxtil do Estado da Paraíba. SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. 25. ANPAD. Brasília, 22-24 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/Simposio101.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

OLIVEIRA, M E. Museus e Desenvolvimento Sustentável. **Revista ARA**, v. 7, n. 7, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268366966.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

OLNEY, C. Long-term outcomes of the ¡viva! peer tutor project: Use of MedlinePlus by former peer tutors and the adults they taught. **Journal of the Medical Library Association**, v. 99, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-80054934168&doi=10.3163%2F1536-5050.99.4.012&partnerID=40&md5=2e4b76d54b47a213f5ec8f5108b54581>. Acesso em: 10 maio 2021.

ONU. **Resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948**. Declaração dos Direitos Humanos. 1948.

ONU. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Nova York, 2015.

PETREY, J. Development and implementation of an LGBT initiative at a health sciences library: The first eighteen months. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85073159988&doi=10.5195%2Fjmla.2019.422&partnerID=40&md5=1c9e9d90ad978959eca31111815f85df>. Acesso em: 10 maio 2021.

PIRIALAM, H. The importance of public libraries in education for health literacy: A case study on diabetic patients. **IFLA Journal**, v. 45, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85068828450&doi=10.1177%2F0340035219857445&partnerID=40&md5=f0282a2673b0eee58cd5021f0019dcaf>. Acesso em: 10 maio 2021.

PORTS, K A. Community perceptions and utilization of a consumer health center. **Journal of the Medical Library Association**, v. 103, n. 1, 2015. Disponível em: 10 maio 2021.

PRILOP, V.; JUSTICE, A V.; BRACKEEN, E. Recommended Resources for Cancer Patients: Transitioning from Paper Pathfinders to LibGuides. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85020662165&doi=10.1080%2F15398285.2017.1309893&partnerID=40&md5=b69eca87dc0f71b493af845ece15b309>. Acesso em: 10 maio 2021.

RIBEIRO, F. Arquivos, bibliotecas e museus versus Google: como as normas barram o acesso e a falta delas promovem o ruído. In: DUARTE, Z; PESTANA, O; ABREU, C. (orgs.). **Informação e saúde percursos de interdisciplinaridade**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SIX-MEANS, A. Health Literacy's Influence on Consumer Libraries. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 36, 2017.

TRUCCOLO, I.; SPRING, H. Providing patient information and education in practice: The role of the health librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 33, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84969524545&doi=10.1111%2Fhir.12142&partnerID=40&md5=3f7fbb1a9ec189981b066154bd33a5af>. Acesso em: 10 maio 2021.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Office of Disease Prevention and Health Promotion. **National Action Plan to Improve Health Literacy**. Washington, DC: Author, 2010. Disponível em: [https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Health\\_Literacy\\_Action\\_Plan.pdf](https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Health_Literacy_Action_Plan.pdf). Acesso em: 20 maio. 2021.

VERGUEIRO, W C. S.; MIRANDA, A C. D. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: FURG, 2007.

WALLACE, R.; BEHRINGER, B. Potential of technology to improve the availability and use of health information on cancer subjects for clergy from rural communities. **Health Information and Libraries Journal**, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85075041418&doi=10.1111%2Fhir.12275&partnerID=40&md5=ffebfc2368b3b99954f805c55a7afa13>. Acesso em: 10 maio 2021.

YOUNG, C. Patient Education on an Inpatient Rehabilitation Unit. **Journal of Hospital Librarianship**, v. 17, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85029910229&doi=10.1080%2F15323269.2017.1367899&partnerID=40&md5=c1bcc13c5db7f41cb476af80e5bb6037>. Acesso em: 10 maio 2021.

ZHIPENG, W. A tale of two counties: How two school libraries in rural Western China serve local needs. **Library Trends**, v. 62, n. 1, 2013. Disponível em: 10 maio 2021.

**Capítulo 2**  
**A APLICAÇÃO DO QUARTO OBJETIVO DA AGENDA 2030**  
**EM UMA BIBLIOTECA MISTA DO ENSINO TÉCNICO E**  
**SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO**  
**TRABALHADOR DO SÉCULO XXI**  
*Rejane Rataeski Moraes da Silva*



# **A APLICAÇÃO DO QUARTO OBJETIVO DA AGENDA 2030 EM UMA BIBLIOTECA MISTA DO ENSINO TÉCNICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR DO SÉCULO XXI**

*Rejane Rataeski Moraes da Silva*

*Graduação em Biblioteconomia em 2004. Está lotada no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)*

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda a conjuntura e possibilidades de gestão de uma Biblioteca mista, inserida em uma Instituição de ensino profissionalizante, cujo fazer pedagógico inspira-se na Pedagogia Histórico-Crítica e sua ação frente o quarto objetivo da Agenda 2030: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (2016) publicou a Declaração de Lyon, em 2014, onde coloca os bibliotecários como protagonistas na viabilização de ações que vão ao encontro dos objetivos da Agenda 2030. Logo, o bibliotecário deve ter consciência do seu papel social e do papel social da biblioteca na divulgação e promoção de ações de acesso à informação e à democratização da construção do conhecimento.

Neste contexto verificamos que para uma biblioteca de Instituição de Ensino Superior (IES) que é órgão suplementar nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão não bastam conhecimento e aplicação das técnicas biblioteconômicas. Necessário se faz que esta Biblioteca esteja inserida no contexto desta IES, deve ser eco do seu discurso, sem abrir mão de sua voz. Especificamente no caso da biblioteca do ensino técnico e tecnológico, a conjuntura organizacional a coloca em um patamar muito específico dentro das classificações de tipos de bibliotecas, pois atende diversos públicos, de diferentes níveis do conhecimento e todo o planejamento técnico é impactado pelo fato de atender do ensino médio integrado até o doutorado.

Acrescido a esta realidade, temos a questão político-pedagógica, que norteia os conceitos que definirão o fazer pedagógico. Nesta seara a Biblioteca também precisa cultivar, pois somente estando imbuída das ideias que suportam pedagogicamente a educação para o mundo do trabalho terá condições de participar de forma ativa no dia-a-dia da comunidade acadêmica.

Nestes termos, aplicar os objetivos da Agenda 2030 - especificamente àquele que discorre sobre educação - é um desafio que deve se iniciar no planejamento estratégico da Biblioteca. Um processo está intimamente integrado a outro. Se para a Pedagogia Histórico-Crítica a formação discente deverá ser omnilateral, cuidando do conhecimento teórico, prático e cultural. Também para as questões levantadas pela Agenda 2030 há a preocupação de que se façam ações interligadas de forma global, encadeando atividades que levem à construção do trabalhador consciente, crítico e socialmente responsável. Preparado para a diversidade ambiental, social e política.

## **2 CONCEITUANDO A BIBLIOTECA E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**

Quando abordamos qualidade da e na educação, quesito 4 da agenda 2030 e bibliotecas é fundamental que se tenha em mente a diversidade de tipos e realidades destas instituições ao longo de nosso país continental. Para tanto é necessário escolher de quem falar e de que lugares estão falando, para que se conceitue a biblioteca em questão, a instituição à qual está subordinada e qual a teoria pedagógica que norteia o fazer pedagógico da instituição à qual a biblioteca serve.

A Biblioteca Setorial do Colégio Técnico Industrial classifica-se como mista, pois iniciou suas atividades como biblioteca escolar e hoje, acompanhando a evolução da instituição CTISM, atende desde o ensino médio até o doutorado, conforme conceito desenvolvido por Matos e Pinheiro (2006)

A biblioteca mista é uma união da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público os alunos de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição. Seu objetivo principal é dar suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, abrigando acervo, produtos e serviços em um mesmo local, originariamente o da biblioteca escolar ali existente.

É órgão suplementar do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, da Universidade Federal de Santa Maria, doravante denominado CTISM. Fundado em 1967

“para formar mão de obra qualificada para atender ao processo de desenvolvimento industrial que a região, bem como todo o país, viveu a partir da segunda metade da década de 1960.”(UFSM/CTISM, 2021, p. 11) Entendendo aqui “qualificada” como treinamento de mão de obra para atender o mercado. Conceito alinhado com a ideologia desenvolvimentista hegemônica no período da ditadura civil-militar brasileira da segunda metade do século XX. Nos 54 anos de atuação o CTISM acompanhou as mudanças de paradigmas na tecnologia e na política, que impactaram na educação para o trabalho. A Instituição evoluiu em número de alunos, em metros quadrados, em oferta de cursos do ensino médio integrado, passando pela educação de adultos PROEJA, graduação e pós-graduação. Mas isso não impediu contradições típicas do ensino profissionalizante brasileiro, que até hoje oscila períodos de liberalismo, trabalhismo ou até social-democracia nos governos federais, cujas decisões impactam diretamente no tipo de ensino possível, não o ideal.

Mas educar é resistir e é daqui que quero partir para a conceituação do que é qualidade da e na educação, sob o ponto de vista da teoria de Saviani (2017) a Pedagogia Histórico-Crítica que melhor se adequa ao embasamento de pesquisas sobre ensino técnico e tecnológico de preparação para o mundo do trabalho, que se desenvolve no CTISM, ou seja o trabalho educativo que:

[...] alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessária a sua humanização. Portanto, a referência fundamental é justamente o quanto o gênero humano conseguiu se desenvolver ao longo do processo histórico de sua objetivação

Iniciando pela discussão sobre a adequação semântica da expressão ‘politécnica’, “entendida como o estudo da evolução histórica do significado das palavras” (Saviani, 2007, p. 163)

Pois que:

Respeitando o seu significado semântico, conceituei politecnia como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna [...], incorporei o termo “politecnia” quando tratei do problema relativo à explicitação da relação entre instrução e trabalho produtivo, como diretriz para a organização da educação. (Idem, p. 164)

Esclarecendo que para Saviani a educação para o trabalho é um processo histórico crítico, ou seja, é uma construção histórica coletiva, onde professores, pesquisadores, alunos, conjuntura econômica e social determinam a compreensão e evolução do ensino preparatório para o mundo do trabalho. Mas por que o mundo do trabalho e não do mercado de trabalho? Porque o aluno deve ser preparado para o exercício de sua cidadania de forma plena, tal como preconiza Marx, na expressão “formação omnilateral”, pois:

O homem se apropria de sua essência universal de forma universal, quer dizer, como homem total. Cada uma de suas relações humanas com o mundo (ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, agir, amar), em resumo, todos os órgãos de sua individualidade, como os órgãos que são imediatamente comunitários em sua forma são, em seu comportamento objetivo, em seu comportamento perante o objeto, a apropriação deste. A apropriação da realidade humana, seu comportamento diante do objeto, é a afirmação da realidade humana[...] (MARX apud SAVIANI & DUARTE, 2015, P.25)

Ou seja, levando em conta a forma como o homem aprende, assim também a educação deve cuidar da completeza, inteireza do ato de preparar para o futuro, vislumbrando o “enriquecimento da essência humana” (MARX citado por MANACORDA, 2011, p. 6) de forma que o ser humano imbuído de valores que o enriquecem e emancipam precisa da comunidade de seu entorno para garantir e significar o seu existir, deverá ser educado para usufruir a arte, apreciar a beleza, agir de modo estimulante e encorajador sobre os outros. (MARX, 2010). Assim como defende Della Fonte (2018, p. 7) “a proposta marxista é talvez a alternativa mais avançada e sistematizada em nossa luta contra um projeto que se limita a preparar e qualificar o trabalhador a partir dos interesses patronais”.

A educação politécnica tem a intenção de preparar para o mundo do trabalho com consciência cidadã, ou seja, valorizando a descoberta e a pesquisa científica e estimulando o resgate de saberes histórico-culturais, entendendo que cultura é tudo aquilo que o homem produz.

Nestes termos:

[...] a qualidade da educação está atrelada a sua finalidade. De acordo com as práticas pedagógicas, os princípios teóricos que as orientam, o conhecimento, os valores, as atitudes que são desenvolvidas na escola, articulam-se determinados interesses e consequentemente desarticulam-se outros (SILVA & NIESVLAD, 2021, p. 14)



Compreendendo que:

[...]os interesses da classe trabalhadora são antagônicos aos da classe dominante, os critérios de qualidade estabelecidos pelos princípios neoliberais suprimem a possibilidade de disseminar uma educação com qualidade que visa o desenvolvimento humano e a justiça social ( SILVA & NIESVLAD, 2021

Neste contexto a Pedagogia Histórico Crítica opõe-se à premissa que:

[...] a educação de qualidade é aquela que prepara o indivíduo para se adaptar e reproduzir a sociedade e suas relações em seu modelo capitalista. Atendendo aos interesses da classe dominante, o papel da educação não se insere no âmbito da formação do ser, mas sim, da sua formatação (SILVA & NIESVALD, 2021, p.17)

A Pedagogia Histórico Crítica – PHC proposta por Saviani, preocupa-se com os interesses da classe trabalhadora e propõe uma educação emancipadora

Qualidade na e da educação sob o ponto de vista dos teóricos que suportam as propostas e pesquisas pedagógicas do mundo do trabalho desenvolvidas no CTISM (Saviani, Marx, Gramsci) é aquela que garante instrumentos para que o aluno reconheça seu próprio valor histórico e tenha condições de transformar a sua realidade e a sociedade num ambiente mais justo, levando em conta que a essência humana é o mundo do trabalho.

Neste panorama, voltamos o olhar para esta biblioteca mista. Aquela que tem sob sua responsabilidade atender as necessidades informacionais dos usuários do ensino médio integrado até os do mestrado e os do doutorado. Quais são suas atribuições? Como deve ser sua atuação? Como estar inserida na Agenda 2030 e ao mesmo tempo conciliar as propostas pedagógicas no fazer bibliotecário do dia a dia?

Lembrando que para Milanesi (2003) a biblioteca é um lugar de “invenção”, no sentido de valer-se da criatividade para levar a informação relevante para a comunidade usuária, ao ponto de auxiliá-la na construção de sua cidadania. O profissional bibliotecário deve imergir na realidade do entorno da biblioteca. Estudar sua clientela. Estudar as teorias que suportam e motivam o trabalho e a pesquisa do ambiente ao qual serve. Entender as conjunturas sociais, econômicas e culturais da comunidade atendida, para que então possa “inventar” novas formas de disseminação da informação e que venham atingir o público ao ponto de que juntos tenham condições de propor um novo mundo.

### 3 O PROCESSO HUMANO ACIMA DO PROCESSO TÉCNICO

Quando pensamos a biblioteca inserida no conceito de qualidade na educação entendemos que em sua base técnica há que se ter planejada a presença deste valor nos serviços. Tal característica deve ser preconizada detalhadamente na gênese de todos os processos da Biblioteca. Quando na reunião de planejamento se desenha os fluxogramas de processo, onde ainda se pode intervir no andamento de cada atividade, gerando instrumentos de controle e comunicação, que permitam retorno e troca de informações interdepartamentais e com usuários. O projeto político pedagógico deve revelar-se nos processos técnicos da Biblioteca, porque nela também existe o trabalho educativo. Afinal “o acervo da biblioteca e a maneira como é oferecido aos estudantes refletem, em grande medida, suas proposições político-pedagógicas” (FARIAS, 2018, P. 189)

Já em 2004, Silva defendia que a voz da biblioteca, representada por seus regimentos, manuais e produtos, reproduzem a ideologia da instituição a qual estão subordinadas. E isso pode ou não ser um processo consciente. Por isso é importante compreender que quanto maior é o conhecimento da missão e ideologia da instituição a qual serve maior será a interação da biblioteca no processo pedagógico, entendido aqui como trabalho educativo, que [...] produz nos indivíduos singulares, a humanidade (DUARTE, 2012, p. 50)

Humanidade esta que também é construída no profissional da educação, incluindo o bibliotecário, pois o trabalho educativo retroalimenta o coletivo que nele se atêm. “Essa humanidade, que vem sendo produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, precisa ser novamente produzida em cada indivíduo singular” (Id.) e identificados os “elementos culturais necessários à humanização” (Ibid.), frisando aqui, que a manualização e a documentação dos processos além de históricos, também são culturais, pois através deles a biblioteca conversa com seus públicos e com sua posteridade.

Tanto o bibliotecário catalogador, como o bibliotecário de referência tem de estar alinhados à linha pedagógica da instituição a qual servem, para que em seu fazer biblioteconômico, tal cabedal de conhecimento esteja presente, espelhando através das ações na Biblioteca a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Princípios estes contidos na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani e na Agenda 2030.

O cuidado com a classificação dos assuntos, escolha de descritores, ajuste de técnica com interesses e necessidades do usuário, adequação do espaço físico e virtual, domínio de Libras, áudio-descrição, ações anti-machistas, anti-racistas e anti-LGBTfóbicas, promoção da leitura, organização de eventos deverão nortear as atividades, bem como o conhecimento pedagógico que orientará os treinamentos, os manuais de usuários, as atividades culturais promovidas pela Biblioteca.

#### **4 AGENDA 2030: um norteador de sustentabilidade**

Nascida em 2015 através de um acordo com os Estados-membros da Organização das Nações Unidas, a:

Agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações. (ECAM, 2022)

Foi concebida para ser colocada em prática por qualquer instituição e/ou cidadão comprometidos com as futuras gerações, abrangendo as dimensões sociais, ambientais e econômicas. Neste panorama encontramos a Biblioteca Setorial do CTISM e seus desafios para estar inserida ideologicamente no mundo de formação para o trabalho e nos objetivos da Agenda 2030, especificamente naquele que fala este artigo: qualidade na educação.

Tal como argumentamos sobre a linha pedagógica, a Biblioteca precisa estar alinhada aos objetivos da agenda 2030 em todos os setores, valendo-se de seus objetivos como se fosse um fio condutor, uma vez que são integrados e o atendimento de um dos objetivos, impacta diretamente no atendimento dos outros.

Pensar a sustentabilidade é uma atitude muito profunda e exige que se introjete este paradigma para então propor ações que levem ao cumprimento dos 17 objetivos da Agenda 2030.

É fundamental que a Instituição e todos seus setores discutam e tracem suas proposições e no caso da Biblioteca, tenha um discurso e comportamento compatível e integrado àqueles a quem é subordinada.

O objetivo 4 da Agenda 2030 preconiza ‘assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos’, isto na prática da Biblioteca significa: acervo aberto, acessibilidade física e digital, diversidade de temas além daqueles de embasamento teórico das disciplinas curriculares, apoio bibliográfico, treinamentos, palestras, eventos culturais e sociais voltados à inclusão, igualdade e emancipação. Mas todas essas ações deverão ser encadeadas de maneira a oportunizar a construção de um alicerce sólido de qualidade da e na educação, de forma que os usuários levem consigo esta experiência transformadora. Os paradigmas de educação histórico-crítica e de sustentabilidade deverão ser constantes no planejamento técnico, político e pedagógico da Biblioteca.

Porque enquanto os objetivos da Agenda 2030 nos desafiam a pensar criativamente sobre a solução dos problemas planetários, a Pedagogia Histórico-Crítica nos instiga a criar caminhos para a consciência cidadã através da prática educativa, da qual a Biblioteca é órgão suplementar.

## **CONCLUSÃO**

Quando Silva (2004) defendeu que a ideologia da instituição a qual uma biblioteca está subordinada transparece em seus produtos, é porque enxergou além das rotineiras técnicas da biblioteconomia. Instituição subordinada à outra, a biblioteca sempre repetirá em suas políticas a ideologia de sua mantenedora, seja ela uma secretaria municipal, uma escola, empresa ou universidade. No caso da Biblioteca Setorial do CTISM, ela segue o ideário dos pesquisadores do Colégio, que por sua vez encontram na Pedagogia Histórico-Crítica alicerce para desenvolver seu fazer pedagógico. A BSCTISM não pode se eximir da responsabilidade de buscar saber e estudar os teóricos que suportam o trabalho pedagógico do CTISM, para que seu trabalho não se torne uma ilha tecnicista isolada do mundo da educação para o trabalho. Ela deve estar inserida neste contexto e fazer com que seus produtos espelhem essa realidade.

Da mesma forma são os objetivos da Agenda 2030, especificamente o quarto, do qual este artigo se refere. A Biblioteca conseguirá engajar-se se estiver imbuída desses valores e para isso é fundamental que a profissional bibliotecária esteja atenta e estude como incluir a questão educação inclusiva, equitativa e de qualidade nas rotinas da biblioteca.

Acreditamos que este processo começa no planejamento dos processos técnicos que devem estar o mais próximo possível da realidade da instituição e dos usuários. É fundamental o estudo aprofundado da conjuntura social, econômica e intelectual da comunidade atendida para que se possa adequar os serviços. A ideologia da instituição, bem como os objetivos da Agenda 2030, deverão aparecer na seleção, classificação, indexação, atendimento presencial e *online*, treinamentos, capacitações, manuais, guias, listas de aquisição de obras.

Uma biblioteca voltada para a formação omnilateral de seus usuários deve ela mesma cuidar de sua completude a partir da convivência social e estudo do mundo do trabalho. A atividade de suplementar a ação educadora da Instituição de Ensino deverá ser em conjunto com os bibliotecários, professores, alunos e funcionários. Os bibliotecários, além de planejar suas atividades juntos, cooperando com o setor dos colegas, sugerindo, adequando demandas de usuários aos processos técnicos, também devem participar ativamente das reuniões pedagógicas, das atividades de ensino, das atividades culturais. De forma que a biblioteca nunca seja um órgão alienado do processo ensino-aprendizagem. Esse processo que é humano e histórico deverá ser o norte de todos os processos na Biblioteca

É no estudo e nas experiências diárias que chegamos às respostas e temos condições de traçar as linhas mestras do planejamento anual, levando em conta para quem estamos trabalhando e como administrar de maneira eficiente aquilo que queremos ensinar. Nunca esquecendo que bibliotecário é um educador de uma disciplina importantíssima chamada “busca da informação”. Essa é a nossa especialidade dentro do panorama da educação: ensinar a buscar informação, desenvolvendo no usuário a habilidade de localizar as informações em qualquer ferramenta informacional, mudando seu comportamento diante do universo de bibliotecas virtuais ou físicas. Tendo assim subsídios para a construção de um mundo melhor.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Antonia Costa. Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica : impactos do processo de formação de professores para exercício de dirigentes escolares. In: Reunião Anual da ANPED, 38, 2017, São Luís, MA). **Anais:** democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster\\_38anped\\_2017\\_GT08\\_772.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT08_772.pdf) Acesso em: 28/04/2022

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no a para o trabalho. **Educação profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221> Acessado em: 23/5/2022.

ECAM – Equipe de Conservação da Amazônia. **O que é agenda 2030**. Disponível em: <http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus-objetivos/#:~:text=A%20Agenda%202030%20%C3%A9%20um,de%20vida%20das%20pr%C3%B3ximas%20gera%C3%A7%C3%B5es>. Acessado em: 23/5/2022.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 3, p. 177-193, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/> Acesso em: 17/03/2022

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **The Lyon declaration**. 2016. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf> Acesso em: 16/5/2022

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. **Revista HISTED BR Online**, Campinas, 41e, p. 6-15, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/675> Acessado em 29/4/2022

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo, SP: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, São José, SC, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474>. Acesso em: 23/5/2022

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_. “Da Inspiração à Formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 21, p. 711-725, 2017.

\_\_\_\_\_; DUARTE, Newton (orgs.) **Pedagogia Histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SILVA, João Carlos da; NIESVALD, Kerlyn Tatiana Schulz. Qualidade da educação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: alguns apontamentos. **Revista HISTED BR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-27, 2021. DOI10.20396/rho.v21i00.8664084.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8664084>.

Acesso em: 28/04/2022.

SILVA, Rejane Rataeski Moraes da. **A voz da Biblioteca para muito além das torres do castelo**. Porto Alegre: 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado como Pré-requisito Para a Obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia – FABICO/UFRGS)

UNIVERSIDADE Federal de Santa Maria. COLÉGIO Técnico Industrial de Santa Maria. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria: 2021.

**Capítulo 3**  
**AÇÕES DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE**  
**EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA**  
**MARIA - BSCE PARA A EFETIVAÇÃO DO CUMPRIMENTO**  
**DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008**

*Anna Claudia Flores da Costa*  
*Débora Marshall*





**AÇÕES DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - BSCE PARA A  
EFETIVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS LEIS 10.639/2003 E  
11.645/2008**

***Anna Claudia Flores da Costa***

*Servidora técnico-administrativa em educação na Biblioteca Setorial do Centro de Educação (UFSM) no cargo de Bibliotecária-documentalista, Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM), annacflores@gmail.com*

***Débora Marshall***

*Servidora técnico-administrativa em educação na Biblioteca Setorial do Centro de Educação (UFSM) no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, Mestre em Estudos Linguísticos (UFSM), deboram@ufsm.br*

**RESUMO**

Este trabalho versa sobre a atuação de bibliotecas de instituições educacionais no tocante à implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, com particular atenção às práticas e opções político-pedagógicas da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM) - BSCE no intuito de cumprir seu papel perante essa legislação. Trata-se de um relato acerca da atuação da BSCE no seu empenho em benefício da promoção da diversidade e da igualdade étnico-racial na comunidade em que se insere, a partir da perspectiva de uma Biblioteconomia social, crítica e etnicamente diversa. Acredita-se que as bibliotecas de universidades e escolas da rede básica de ensino devem se apropriar ativamente dessa demanda, revendo seus acervos e promovendo ações conjuntas. Em relação às bibliotecas universitárias, é crucial que devam especial dedicação à bibliografia indicada no currículo de todos os cursos, principalmente as licenciaturas e aqueles voltados à formação de professore(a)s. As universidades têm a responsabilidade de zelar pela garantia do acesso de qualidade aos conteúdos propostos pela legislação em tela, a fim de dar efetividade às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Com isso em mente, a proposta da BSCE é promover a reflexão e o debate acerca do compromisso de se constituir como mediadora entre as dimensões das relações humanas, potencializando o avanço da comunidade que congrega na articulação de políticas, projetos e práticas antirracistas e construtoras de equidade étnico-racial nos sistemas de ensino.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/2003. Acervos. Práticas. Bibliotecas. Universidades.

## ABSTRACT

The central theme of this paper is the performance of educational libraries regarding the fulfillment of the Federal Laws 10.639/2003 and 11.645/2008, with due attention paid to the practices and political-pedagogical choices of the Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM) - BSCE in order to fulfill its role when dealing with these laws. The following is an account of BSCE performance in its efforts towards promoting diversity as well as ethnic and racial equality inside its community, within the framework of a new Social and Critical Library Science in an ethnically plural perspective. In this context, it is believed that libraries of universities and education system schools should be active agents in full compliance with the relevant laws. With this in mind, it is assumed that the present libraries' collections should be reviewed. In addition, connected actions should be executed in this respect. Libraries' collections should pay special attention to the books' lists in curricular matrices of all universities' courses, mainly those of teacher formation. For this reason, students must be guaranteed appropriate access to content based on Federal Regulation of Higher Education with regard to the Laws 10.639/2003 and 11.645/2008, such as the "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana". In that context, this paper focuses on BSCE initiatives for promoting reflection and debate on educational libraries' commitment to act as an intermediate agent in all dimensions of human relations. With this background, we can return to the idea posed at the beginning of this abstract to assert that educational libraries can enhance society's capacity to build partnerships and collaboration with focus on anti-racism public policies, projects, and practices in favor of ensuring ethnic-racial equity in school systems.

**Keywords:** Law 10.639/03. Collections. Practices. Libraries. Universities.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho disserta sobre a implementação das Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/2008 no âmbito das bibliotecas educacionais, em especial as universitárias. A Lei Federal nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008, incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB) a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no âmbito de todo o currículo escolar, nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Este estudo lança um olhar sobre o papel das bibliotecas educacionais no desenvolvimento e na implementação de políticas e ações que contemplem os dispostos nessa legislação e sua conseqüente efetivação nos sistemas de ensino formal.

Consoante a legislação em apreço, os conteúdos abordados em sala de aula devem englobar temáticas relativas ao estudo da História da África, à cultura negra brasileira, à luta da população negra no Brasil, ao seu papel na formação da sociedade nacional,

resgatando sua contribuição nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

No intuito de garantir o cumprimento dessa legislação, é imprescindível que os acervos das bibliotecas educacionais disponham de um robusto contingente de obras de literatura afro-brasileira, africana e indígena, além de títulos que contemplem temáticas e conteúdos em consonância com uma educação antirracista que não negligencie as matrizes de formação do povo brasileiro, em especial a africana e a indígena.

Os acervos, mormente das bibliotecas universitárias, devem dispor de material que contemple temáticas e questões relativas à educação das relações étnico-raciais para todos os cursos de graduação e dedicar especial atenção às bibliografias indicadas nos currículos dos cursos de licenciatura e de formação de professores, garantindo acesso de qualidade aos conteúdos propostos na legislação em tela a fim de dar efetividade às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Acredita-se que as bibliotecas desempenham papel fundamental como dispositivos informacionais educativos e culturais vitais para o acesso às informações, para a construção de aprendizagens contínuas e para o desenvolvimento sociocultural das pessoas e de grupos sociais (rasteli, 2019, p. 16).

Neste trabalho, propõe-se a reflexão sobre as práticas e opções político-pedagógicas da biblioteca setorial do centro de educação da Universidade Federal de Santa Maria, RS (UFSM), doravante BSCE, e de bibliotecas universitárias, no que tange às Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Tem-se como objetivo fomentar a análise e o debate acerca do seu papel de mediadora das atividades e relações humanas, potencializando o avanço da comunidade universitária e da comunidade externa na articulação de políticas, projetos e práticas antirracistas e construtoras de equidade étnico-racial nos sistemas de ensino.

Busca-se ainda com este trabalho evidenciar que as bibliotecas universitárias precisam constituir-se em espaços de acolhimento, inclusão e promoção das diversidades. Para tal propósito, é mister que oportunizem à comunidade materiais (desde obras de ficção e didáticas, até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos) e serviços que deem conta da diversidade sociocultural brasileira.

A legislação educacional brasileira preconiza expedientes na direção de uma revisão curricular que agregue referências às contribuições das diferentes culturas e

etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena e africana. Pontua-se, nesses mesmos termos, a relevância de referências a temáticas acerca das diversidades, da educação antixenófoba, anticapacitista, antissexista e contra todas as formas de opressão, preconceito, discriminação e violência, no intuito de concorrer para a superação da miopia sociocultural que afeta nossa sociedade.

O acesso a espaços, políticas, projetos e atividades realizadas nas bibliotecas educacionais deve ser de fato universal, a despeito de idade, sexo, gênero, etnia, raça, nacionalidade, crença, status profissional e social. Somente assim, será possível propiciar, a todo(a)s, oportunidades equitativas e acesso a capital cultural pleno de diversidades e multiculturalidade.

Cabe destacar que as bibliotecas universitárias são figuras ímpares de apoio ao oferecer histórias e pontos de vista múltiplos ao seu público. Por outro lado, infelizmente, ainda nos deparamos, em bibliotecas educacionais, com materiais (obras literárias, livros didáticos e paradidáticos, periódicos, monografias, dissertações, teses, revistas, jornais, documentários, filmes, entre outros) que disponibilizam histórias sob uma única visão de mundo, bloqueando assim a capacidade de reflexão e pensamento crítico do(a)s educando(a)s.

### **Fundamentação teórica**

Tendo em mente o compromisso histórico das instituições públicas de ensino brasileiras com respeito à democracia, espera-se que compreendam suas bibliotecas como espaços de resgate, preservação, compartilhamento e democratização do acesso às memórias e saberes dos povos que constituem nossa sociedade e toda a sua diversidade cultural.

Uma biblioteca deve servir, apoiar, acolher sua comunidade. Deve também colaborar para que as necessárias transformações da sociedade aconteçam. Cardoso (2014) especifica que

Uma biblioteca que pretenda ser democrática precisa assumir a diversidade étnico-cultural do contexto em que está inserida; analisa criticamente os conteúdos e imagens estereotipadas dos negros e também identificar as histórias silenciadas; recuperar, preservar e disseminar a memória da população negra, possibilitando aos usuários

da biblioteca, o convívio com a diversidade cultural. (CARDOSO, 2014, p.34)

Nessa tônica, Rasteli (2019, p.16) se reporta a alguns documentos norteadores que corroboram essa perspectiva. O 'Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar: A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para Todos' (1999) é um exemplo. Sob essa ótica,

(...) o papel das bibliotecas assume vital relevância na medida em que podem se estabelecer como centros de informação e cultura, atuando essencialmente na diminuição das desigualdades sociais, culturais e econômicas (RASTELI, 2019, p. 16).

No âmbito das bibliotecas universitárias, a demanda que se constata respeita especialmente ao apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vale destacar o trabalho de Tanus (2022, 2022, p. 432) sobre uma “outra biblioteconomia”, que vem sendo praticada e produzida globalmente. Com designações e características diversas, esse conjunto de Biblioteconomias se opõe a uma vertente conservadora. A autora afirma que

Essas múltiplas Biblioteconomias têm em comum a construção do espaço da crítica, do diálogo, da reflexão e de um outro fazer que encontra um território fértil a favor dos direitos humanos e da justiça social, dentre outros valores morais e sociais de uma sociedade democrática, trazendo discussões antes ignoradas e silenciadas como classe, raça, gênero e sexualidade (TANUS, 2022, p. 433).

A visão de Tanus (2022) parece vir ao encontro do que tem sido construído e praticado na BSCE no que concerne à tarefa de esgotar a hegemonia de uma visão única de mundo e ampliar vozes silenciadas na sociedade brasileira. No caso das bibliotecas de universidades, essa perspectiva leva inevitavelmente a movimentos de reflexão e ressignificação de suas práticas e escolhas político-pedagógicas. O resultado que se espera desses movimentos implica em mudança, transformação, renovação. Espera-se que essa sorte de mobilização gere contextos educacionais mais democráticos e plurais, que possam fomentar a manifestação e a valorização da diversidade étnico-cultural da população brasileira e de sua História.

Nesse viés, crê-se no compromisso das bibliotecas universitárias em oportunizar a manifestação e a valorização da diversidade de visões e culturas que formam e representam a população brasileira. É latente a potência desses espaços como subsidiários e mobilizadores de oportunidades para ações e articulações no sentido de

questionar a episteme eurocêntrica que se impõe à Academia e aos sistemas educacionais latino-americanos.

Por meio de seus acervos e serviços, essas bibliotecas podem alcançar públicos interessados no desenvolvimento de conteúdos, conhecimentos e processos fecundantes de pluralidade e multiculturalismo. A história e a cultura de todas as matrizes étnico-raciais do povo brasileiro precisam estar representadas no espaço acadêmico e nas escolas, no intuito de promover a ruptura do modelo eurocêntrico e dos epistemicídios no ensino formal e nas ciências, bem como a construção de uma educação multicultural.

As políticas de desenvolvimento dos acervos das bibliotecas universitárias devem contemplar as demandas relativas à legislação em apreço, abarcando as temáticas e os conteúdos programáticos sobre a História e a Cultura afro-brasileira, africana e indígena em nosso país. Sob esse prisma, o(a) bibliotecário(a) tem função de protagonista na composição do acervo e na promoção de projetos e atividades. Gomes (2016) afirma que

O (A) bibliotecário(a) não deve se portar passivamente diante do acervo e sim estar atento(a) e informado(a) a respeito das ideologias e estereótipos que circulam nos diversos suportes informacionais a fim de propor uma reflexão ao processo de discriminação racial brasileiro, que desqualifica a participação da população negra na construção social (GOMES, 2016, p. 747).

Esse entendimento tem também respaldo em Cardoso (2014, p. 34), o qual sustenta que a biblioteca democrática deve assumir as diversidades e procurar identificar as histórias silenciadas. Ainda, sob essa lógica, Gomes (2016, p. 747) alega que o bibliotecário deve agir, não ser passivo, integrar-se a tudo que está acontecendo à sua volta.

Torna-se imprescindível ressaltar que as bibliotecas universitárias, assim como aquelas localizadas em instituições vinculadas à educação formal da rede básica de ensino (seja de escolas públicas, seja de estabelecimentos particulares de ensino), devem zelar e atuar em favor da implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008, assim como do Parecer CNE 003/2004, que estipula as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Tal assertiva é validada pela concepção de que o ensino de História e Cultura afro-Brasileira, africana e indígena e a educação das relações étnico-raciais deve ser praticado em todos os níveis e modalidades de ensino, no cotidiano dos espaços escolares e

acadêmicos, não só como conteúdo de disciplinas, mas em forma de atividades curriculares ou não, em laboratórios, áreas de recreação, bibliotecas, entre outros ambientes escolares. Assim estabelecem as diretrizes supramencionadas, em cujo trecho se reproduz a seguir:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares (BRASIL, 2004, p. 21).

Com o propósito de atingir os objetivos aqui propostos e tendo em conta o arcabouço teórico apresentado, a próxima seção se refere à metodologia adotada no desenvolvimento deste trabalho.

## **Metodologia**

No que concerne à metodologia, o caminho escolhido articula dimensões exploratórias e explicativas em uma abordagem qualitativa. Os trajetos percorridos neste caminho envolveram primeiramente a realização de revisão bibliográfica acerca da temática em foco. Tais experiências, aqui narradas, seguem a trilha dos princípios, metas, políticas e movimentos esboçados em um “projeto guarda-chuva”, o qual abarca e articula demandas de ações de extensão mapeadas e identificadas no contexto da comunidade acadêmica e da comunidade em geral nas quais essa biblioteca educacional se insere.

Tendo em consideração que uma práxis educativa não se refere somente às ações pedagógicas, mas também às suas intencionalidades políticas e formas de organização, a BSCE vem, cada vez mais, empenhando-se em promover movimentos e momentos que impulsionem a reflexão e o debate acerca do compromisso a ser assumido pelos estabelecimentos de ensino na articulação de políticas, projetos e práticas antirracistas e construtoras de equidade étnico-racial na comunidade em que está inserida.

Nesse contexto, uma das atividades promovidas pela BSCE foi a roda de conversa intitulada “Reflexões sobre a Lei 10.639/2003 no Contexto das Bibliotecas”, realizada na “28ª Feira Internacional do Cooperativismo, Economia Solidária e Agricultura Familiar (FEICOOP)”, em Santa Maria, RS, no dia 15 de julho de 2022. Em resposta a um edital da

Pró-Reitoria de Extensão da UFSM (PRE), a BSCE elaborou e submeteu a proposta da referida roda de conversa. Tendo sido aceita a proposta, a atividade foi levada a efeito no espaço para ações de extensão que a PRE manteve na FEICOOP. O evento teve como propósito lançar reflexões sobre o papel das bibliotecas na implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

Os objetivos da roda de conversa consistiam em:

1) Refletir sobre os acervos das bibliotecas no que se refere ao contingente de obras de literatura africana, afro-brasileira e indígena com recorte em produções alicerçadas na ancestralidade de matriz africana, e de obras literárias com enfoque em temáticas relativas a: luta antirracista, educação para as relações étnico-raciais, História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros temas afins;

2) Promover o debate acerca do compromisso a ser assumido pelas instituições educacionais de alimentarem constantemente suas bibliotecas com materiais que contribuam para o combate ao racismo e para a educação das relações étnico-raciais, no intuito de prevenir e sanar a miopia cultural do(a)s educando(a)s;

3) Evidenciar a necessidade das bibliotecas constituírem-se em ricos mananciais de obras que abordem questões relativas à educação das relações étnico-raciais, à educação para as diversidades, com acesso universal, a fim de que todo(a)s se apropriem, em suas formações estudantis e profissionais, de capital cultural pleno de diversidades, tornando-se assim cidadão(ã)s conscientes de seu papel na sociedade, respeitando o espaço e o modo de ser e de viver de todo(a)s;

4) Refletir sobre as práticas e as opções político-pedagógicas das bibliotecas no que tange às Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/2008.

Considerando-se os objetivos concebidos como meta da BSCE, os resultados alcançados até o momento podem ser considerados satisfatórios. Na sequência, são apresentados esses resultados.

### **Resultados alcançados**

Entre as atividades de extensão realizadas pela BSCE, destaca-se a roda de conversa intitulada “Reflexões sobre a Lei 10.639/2003 no Contexto das Bibliotecas”, coordenada pela BSCE na “28ª Feira Internacional do Cooperativismo, Economia Solidária e Agricultura Familiar”, em Santa Maria, RS.



Na referida roda de conversa, as debatedoras relataram sobre suas vivências seja como estudantes (Ensino básico e superior, incluindo pós-graduação), seja como professoras, como servidoras públicas e ainda como ativistas, a respeito do acesso, em bibliotecas escolares e universitárias, a bibliografia com temáticas e conteúdos programáticos sobre a História e a Cultura afro-brasileira, africana e indígena a fim de dar efetividade às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Como desdobramento das reflexões proporcionadas na roda, as debatedoras e o(a)s participantes ressaltaram a importância da leitura nas escolas, principalmente com o público infantil, de obras de literatura afro-brasileira, africana e indígena, com recorte em produções alicerçadas na ancestralidade de matriz africana e indígena, bem como de obras literárias com foco em temáticas relativas à educação antirracista, às relações étnico-raciais, à História e à Cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outras temáticas relacionadas.

O debate realizado na roda também deu enfoque à necessidade da formação inicial em cursos de licenciatura e formação continuada para docentes de todos os níveis de ensino no que tange aos conteúdos propostos nas Leis 10.639/2003 e 11.465/2008, a fim de dar efetividade às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Alguns encaminhamentos foram propostos, entre os quais destacam-se a ideia de um projeto-piloto de Afroteca no acervo da BSCE, além de uma Afroteca itinerante da BSCE.

Ainda, como repercussão dos debates realizados na roda de conversa, foi sugerido por uma das debatedoras o desafio da execução de um projeto-piloto com meninas negras estudantes de escolas públicas, oriundas de famílias de baixa renda e da periferia, com o objetivo de desenvolver o fortalecimento da identidade e da cultura negra, mobilizando potencialidades com relação ao empoderamento do(a)s educando(a)s, à valorização da estética negra e da representatividade do povo negro.

A respeito dos resultados, constatou-se, portanto, a existência de demandas de ações e projetos que a BSCE pretende organizar e articular, dentre os quais destacam-se:

a) Revisão do catálogo de materiais da BSCE no intuito de identificar, com maior precisão, materiais que abordem temáticas relativas à História e à Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Obras de literatura afro-brasileira, africana e indígena, bem como de títulos com foco em temáticas relativas à educação antirracista, à educação das relações

étnico-raciais, à História e à Cultura afro-brasileira, africana e indígena, à diversidade e à igualdade étnico-racial, entre outras temáticas relacionadas);

b) Organização de um acervo de filmes e documentários para inaugurar uma Videoteca Afro-indígena na BSCE, tendo em vista um acervo especializado em temáticas atinentes à História e à Cultura afro-brasileira, africana e indígena (povos originários brasileiros, política indigenista, questão ambiental em terras indígenas, etc);

c) Promoção de rodas de conversas, palestras, seminários, cineclubes, exposições, oficinas, feiras, entre outros eventos, com o intuito de estimular o debate sobre a efetivação do cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Apresentação de filmes, documentários, séries, entre outros recursos audiovisuais para a realização das atividades propostas;

d) Realização de exposições artístico-culturais de obras e materiais alicerçadas em temáticas atinentes às diversidades, à educação antirracista, à diversidade e à igualdade étnico-racial, como também ao combate ao sexismo, ao racismo, ao fascismo e a todas as formas de opressão e violência;

e) Articulação de projeto de leitura para a comunidade externa à UFSM. Primeiramente pensa-se em atender o(a)s trabalhadore(a)s terceirizado(a)s contratado(a)s pela UFSM. Em seguida, pretende-se estender o projeto para o público do Hospital Universitário da UFSM e para feirantes da Polifeira do Agricultor/UFSM (Feira de agricultura familiar que acontece no Campus Sede da UFSM, onde famílias de produtores rurais expõem diversos produtos). Esse público, até então, pode apenas consultar os acervos dentro dos ambientes das bibliotecas da UFSM. Por meio desses projetos, a comunidade externa poderá levar para casa livros e materiais das bibliotecas da UFSM, oportunizando a educação inclusiva com o acesso universal e irrestrito ao conhecimento.

Já está em andamento na BSCE um projeto “guarda-chuva”, que abarca e articula todas as demandas de ações e atividades de extensão realizadas pela BSCE. Esse projeto está registrado no Gabinete de Projetos do Centro de Educação da UFSM.

## **Discussão dos resultados**

Os resultados obtidos até o momento foram considerados satisfatórios, principalmente porque, com base neles, puderam ser constatados alguns

desdobramentos, demandas e encaminhamentos a serem assumidos como compromissos e metas da BSCE.

Dentre esses desdobramentos, encaminhamentos e demandas, ressaltam-se:

a) Analisar o acervo da BSCE pertinente às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e organizar uma Afroteca no acervo da BSCE;

b) Assumir o compromisso de articular políticas, projetos e práticas antirracistas e construtoras de diversidade e igualdade étnico-racial na comunidade em que a BSCE se insere;

c) Planejar e colocar em prática um projeto-piloto com meninas negras estudantes da rede pública de ensino, oriundas da periferia da cidade, com o objetivo de desenvolver com esse público o fortalecimento da identidade e da cultura negra, mobilizando potencialidades com relação ao empoderamento do(a)s educando(a)s, à valorização da estética negra e da representatividade do povo negro.

### **Considerações Finais**

Tendo em consideração o exposto neste trabalho, julgam-se prementes o debate e a ressignificação em torno do papel das bibliotecas educacionais, em especial as universitárias. Tal demanda é inadiável, singularmente a esta altura do século XXI, página da História humana em que a sociedade demanda e clama por uma “Outra Biblioteconomia”. As bibliotecas de instituições educacionais constituem-se em ambientes potentes de possibilidades educativas, artístico-culturais e sociais e precisam assumir seu compromisso com a sociedade e as comunidades a quem servem.

Pela sua natureza e características, as bibliotecas de instituições educacionais podem e devem valer-se de seus ambientes, acervos e atribuições para promover a aplicação das normativas vigentes que congregam as Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Compete reforçar a necessidade iminente de as bibliotecas universitárias se assumirem como espaços de acolhimento, inclusão e promoção das diversidades. Para esse fim, é sua tarefa proporcionar à sociedade materiais que se ocupem de conteúdos e debates acerca das diversidades, da educação antirracista, do combate ao sexismo, ao capacitismo, ao racismo, ao fascismo e a todas as formas de opressão e violência.

Nesse sentido, a BSCE não tem se furtado nem poupado esforços com o fim de apoiar e organizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, articular suas ações e

projetos com as políticas públicas e iniciativas da UFSM, como também de escolas da rede pública de ensino, de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos, entre outras instituições e entidades. Tem-se investido no compromisso de servir à sociedade sob a ótica de uma biblioteconomia social, progressista, crítica, progressista e socioculturalmente diversa, repensando e ressignificando continuamente práticas e opções político-pedagógicas.

As bibliotecas universitárias precisam se posicionar frente aos desafios e demandas sócio-educacionais, no intuito de contribuir para que os sistemas de ensino não deixem fecundar e incubar os racismos estrutural e sistêmico arraigados em nossa sociedade. Imbuídas desse propósito, precisam tornar-se, de fato, ambientes de debate, representatividade, respeito e valorização com relação à pluralidade cultural. Por meio de ações “suleadas” por nossa legislação educacional, convicto(a)s de que uma “outra biblioteconomia” (Tanus, 2022, p. 433) é possível, seguimos avante com nosso trabalho em prol da democracia cultural por meio da luta pela transformação social.

## **Referências**

ARAÚJO, A. R. S. de; OLIVEIRA, R. M. de F. S. Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017). *In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 14, p. 154-170, set. 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. Brasília, DF, SECAD/MEC, jun. 2004.

\_\_\_\_\_. Lei N<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.893.

\_\_\_\_\_. Lei n<sup>o</sup> 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

CARDOSO, P. de J. F.; RASCKE, K. L. Lei Federal 10.639/03, discussão de conceitos: multiculturalismo, diversidade, ações afirmativas, racismo, preconceito, afrodescendente, negro, entre outros. *In*: CARDOSO, P. de J. F.; RASCKE, K. L. (Org.). **Formação de professores: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana**. 1 ed. Florianópolis: Editora Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2014. V. 01, p. 12-28.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA - CFB. Resolução nº 119, de 15 de julho de 2011. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2011. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/projetos.php?codigo=22gt>. Acesso em 20 nov. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES - IFLA.; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar: a Biblioteca Escolar no Ensino e aprendizagem para todos**. Paris: IFLA/UNESCO, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor**. Agenda 2030. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES - IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES - IFLA., ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar: a Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para Todos**. Paris: IFLA/UNESCO, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GOMES, E. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. *In*: **Anais do 34º Painele Biblioteconomia em Santa Catarina**. V.21, n.3, p.738-752, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/19971>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. V.27, n.1, p.109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1216>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RASTELI, A. **Mediação Cultural Em Bibliotecas: Contribuições Conceituais**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181460/rasteli\\_a\\_dr\\_mar.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181460/rasteli_a_dr_mar.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.

SILVA, A. S. da; FONTES, S. R. Diversidade étnica na biblioteca e a aplicação da Lei Nº 10.639/03. *In: REBECIN*. V. 4, n.1, p. 199-214, jan. /jun. 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87180> acesso: 20 jul. 2022.

SISTEMA CFB – CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA/CRBs. **Projeto mobilizador: biblioteca escolar - construção de uma rede de Informação para o ensino público**. Brasília: CFB, 2008. Disponível em: <https://www.crb10.org.br/legis/PROMOBIL.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. do R.; JESUS, I. P. de. A Biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. *In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. V. 17, p. 01-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1515>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SPUDEIT, D. F. A. de O.; MORAES, M. B. de (Orgs.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/21>. Acesso em: 20 jul. 2022.

TANUS, G. F. De S. C.; Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. *In: Em Questão*. Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, jan./mar. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245281.432-457>. Acesso em: 28 nov. 2022.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 1994. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

VIANA, G. de M.; PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar: reflexões à luz da legislação educacional brasileira. *In: Revista Educação Pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira>. V. 21, p.1-12, 2021. Acesso em: 15 jun. 2022.

**Capítulo 4**  
**BIBLIOTECÁRIOS E INFORMAÇÃO EM SAÚDE:**  
**CONTEÚDOS PARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
*Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos*  
*Daniela Saori Hatano*



## BIBLIOTECÁRIOS E INFORMAÇÃO EM SAÚDE: CONTEÚDOS PARA ENSINO DE GRADUAÇÃO

***Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos***

*Professora doutora do Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações  
e Artes da Universidade de São Paulo*

*E-mail: cibelear@usp.br*

***Daniela Saori Hatano***

*Graduanda em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de  
São Paulo*

*E-mail: dani.hatano@usp.br*

### **RESUMO**

Os bibliotecários no mundo todo precisaram buscar alternativas frente a pandemia de COVID-19, trazendo inúmeras iniciativas que resgataram o papel social e informacional das bibliotecas, de forma que neste trabalho as competências e habilidades para atender o mercado de atuação em hospitais, serviços de informação especializados, bibliotecas universitárias, organizações médicas e da área da saúde foram identificadas e estudadas. Essa análise possibilitou a criação de uma disciplina para curso de graduação em Biblioteconomia visando despertar nos estudantes o interesse e desenvolver as habilidades iniciais para atuação nesta área que se mostra com impacto significativo para a sociedade e para a ciência, visto que o curso de Biblioteconomia no Brasil é generalista, e não há foco em assuntos específicos. Os bibliotecários da área médica e da saúde durante a pandemia, puderam ser considerados pessoal essencial quer realizassem trabalho presencial ou remoto, pois as informações tiveram que ser identificadas e enviadas a médicos, enfermeiros, administradores de hospitais, pacientes, gestores e para a população em geral, sendo necessário desenvolver estratégias para enfrentar esse desafio. O objetivo deste trabalho é apresentar brevemente a informação científica em saúde, identificar os processos e ferramentas de organização e recuperação dessa informação na literatura e nas fontes de informação que possibilitaram a criação da disciplina.

**Palavras chave:** Informação em Saúde, Bibliotecários, Organização da Informação, Recuperação da Informação.

### **ABSTRACT**

Librarians from all around the world needed to seek alternatives in face of the COVID-19 pandemic, bringing numerous initiatives that rescued the social role of libraries, within this context, the skills and abilities to serve the market in hospitals, specialized



information services, universities libraries, medical and health organizations were identified and studied. This analysis enabled the creation of a professional discipline for an undergraduate course in Library Science, aiming to arouse interest in students and develop initial skills to work in this area, which has a significant impact on society and science, since the Library Science course in Brazil is generalist, since there is no focus on specific subjects. Medical and health librarians during the pandemic could be considered essential workers whether they were working in person or remotely, as information had to be identified and sent to doctors, nurses, hospital administrators, patients, managers and the population in general, it was necessary to develop strategies to face this challenge. The objective of this work is to briefly present scientific information on health, identify the processes and tools for organizing and retrieving this information in the literature and information sources that enabled the creation of the discipline.

**Keywords:** Information in Health, Librarians, Knowledge Organization, Retrieval of Information.

## **Introdução**

Os bibliotecários no mundo todo precisaram buscar alternativas frente a pandemia de COVID-19, trazendo inúmeras iniciativas que resgataram o papel social das bibliotecas; resultado da reflexão de como a biblioteca poderia ofertar serviços informacionais relevantes para a sociedade, mesmo com as bibliotecas fechadas por medidas sanitárias. Assim, contribuíram com a sociedade atendendo ao público em geral nas bibliotecas públicas com atividades à distância, atividades solidárias e nas mídias sociais, bem como nas bibliotecas especializadas, principalmente na área da saúde, atuando no apoio à pesquisa (BREEDING, 2020; SALA, F. et al., 2020; SANTOS, M., 2020, DOMÍNGUEZ-AROCA, 2020).

A organização do conhecimento e a recuperação da informação enfrentaram desafios para proporcionar acesso às informações durante a pandemia, mostrando a importância da pesquisa rápida e eficaz na área da saúde, bem como a disponibilização de informação científica confiável para divulgação e compartilhamento que fosse previamente avaliada por pares da comunidade científica.

A coleta de dados, organização da informação, pesquisa e checagem de fontes bibliográficas foi fundamental para o desenvolvimento de tratamento e para a pesquisa das vacinas contra o coronavírus, que foram desenvolvidas em tempo recorde. Essas atividades não se limitaram ao campo da pesquisa clínica e da busca pelo tratamento mais adequado, mas também foi uma função exercida pelos bibliotecários de instituições de saúde.

A disponibilização dos recursos de informação científica em saúde e dos dados epidemiológicos sobre a doença, fundamentais durante esse período, ocorreu através de iniciativas inovadoras que exigiam agilidade na organização da informação e competências específicas dos bibliotecários para contribuir com a pesquisa e a confiabilidade das informações fornecidas.

O contexto pandêmico mostrou a importância do profissional bibliotecário, das bibliotecas e serviços de informação em saúde que proporcionaram aos cientistas, médicos, enfermeiros, e à população em geral a disseminação da informação correta e de forma organizada.

A pandemia, por sua vez, reorganizou e acelerou o trabalho nas instituições científicas incluindo as universidades, os laboratórios e os hospitais, produzindo uma quantidade de informações como não havia ocorrido anteriormente, exigindo que a organização da informação científica fosse rápida e disponibilizada em serviços e sistemas de informação confiáveis (SANTOS, M., 2020).

A emergência global gerou pesquisas e artigos científicos, dados epidemiológicos e laboratoriais, informações de organizações noticiosas, documentos multimídias e inclusive a necessidade de definição terminológica para a doença e o vírus visando facilitar a organização e recuperação da informação. Nesse sentido, os bibliotecários da área da saúde identificaram a terminologia com apoio dos especialistas e incluíram nas linguagens documentárias usadas para indexação de documentos nas bases de dados e fontes de informação, desenvolvendo estratégias de buscas para pesquisas rápidas e eficientes.

O panorama descrito mostra a especificidade da atuação dos bibliotecários na área da saúde, que durante a pandemia atenderam com maestria as demandas que se impuseram.

As competências e habilidades para atender o mercado de atuação em hospitais, serviços de informação especializados, bibliotecas universitárias, organizações médicas e da área da saúde foram identificadas e estudadas. Essa análise possibilitou a criação de uma disciplina profissionalizante para curso de graduação em Biblioteconomia visando despertar nos estudantes o interesse e desenvolver as habilidades iniciais para atuação nesta área que se mostra com impacto significativo para a sociedade e para a ciência.

O objetivo deste trabalho é apresentar brevemente a informação científica em

saúde, identificar os processos e ferramentas de organização e recuperação dessa informação na literatura e nas fontes de informação que possibilitaram a criação da disciplina.

### **Fundamentação teórica**

Sobre uma epidemia, Foucault (p.27, 1977) nos disse que “Contagiosa ou não, a epidemia tem uma espécie de individualidade histórica. Daí a necessidade de usar com ela, um método complexo de observação. Fenômeno coletivo, ela exige um olhar múltiplo; processo único, é preciso descrevê-la no que tem de singular, acidental e imprevisito”. A pandemia de COVID-19, que ainda estamos vivendo, reforça essas palavras, precisamos de um método complexo e detalhado de observação, entendê-la como um fenômeno coletivo, observar sua individualidade histórica, olhar e estudar o que trouxe e significou para a sociedade e para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação..

A tarefa de pesquisar e selecionar informação é uma das especialidades do bibliotecário. Onde procurar, quais palavras-chaves ou descritores usar, como selecionar as informações, são competências e habilidades aprendidas e apreendidas por bibliotecários durante a graduação e no exercício profissional. Além disso, o trabalho de compilar dados epidemiológicos e laboratoriais, informações de instituições especializadas ou noticiosas e a organização de documentos multimídias, bem como, divulgar esse material durante a pandemia, também pôde ser realizado por bibliotecários.

A informação em saúde tem por característica ser interdisciplinar interrelacionando a Biologia, Medicina, Saúde Pública, Enfermagem, Estatística, Ciências Sociais, Ciências Físicas, Ciências Nutricionais, Ciências Ambientais e muitas outras. Consiste, por um lado, em informação técnica como o resultado de coleta de dados, processo e relatos de atendimentos, exames, procedimentos, e por outro lado na informação científica resultado de pesquisas. A informação científica por sua vez constitui-se da informação gerada na pesquisa básica, e nos documentos que apresentam informação científica relativa às pesquisas com foco na saúde dos indivíduos na saúde coletiva e estudos clínicos. As evidências em saúde, por sua vez, são um tipo de informação que se constituem na integração crítica do melhor conhecimento

científico disponível na área envolvendo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. A informação em saúde está disponibilizada em documentos como *preprints*, artigos de periódicos, teses, trabalhos de eventos, relatórios técnicos, documentos técnicos e protocolos, e nos documentos e fontes de informação que focam nos estudos de evidência.

Para Gerber (2020), os bibliotecários da área médica e da saúde durante a pandemia, puderam ser considerados pessoal essencial quer realizassem trabalho presencial ou remoto, pois as informações tiveram que ser identificadas e enviadas a médicos, enfermeiros, administradores de hospitais, pacientes, gestores e para a população em geral, sendo necessário desenvolver estratégias para enfrentar esse desafio.

O autor esclarece que os bibliotecários da área desenvolvem normalmente tarefas no âmbito educacional com a realização de treinamentos para acesso à informação, que foram mantidos com recursos de videoconferências para médicos, professores, estudantes e residentes, bem como funcionários dos hospitais e outras instituições de saúde. Esses profissionais também forneceram apoio para localização de referências e evidências sobre temas relevantes durante a pandemia.

Ainda, segundo Dar (2020), um grupo de bibliotecários voluntários colaborou com a OMS na indexação de grandes volumes de informações sobre a COVID-19 que resultou na criação do Librarian Reserve Corps (LRC)<sup>1</sup>.

De forma ativa, os bibliotecários da área mostraram-se efetivos na atualização de termos relacionados a COVID-19 em importantes linguagens documentárias, que são sistemas de organização do conhecimento, como o WebDewey, o MESH, o Emtree, o AGROVOC, o DeCS e o Vocabulário Controlado da USP, permitindo a classificação e indexação de informação científica confiável nas respectivas bases de dados. Possibilitaram também orientação e capacitação dos indexadores na temática (BIREME, 2020; NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2020).

Os sistemas e redes de informação como bibliotecas e serviços especializados em saúde adequaram seus sites apresentando destaques e links para informação sobre

---

<sup>1</sup> O Librarian Reserve Corps tem parceria com a WHO/GOARN – área da Organização Mundial da Saúde, uma rede para alerta e resposta em nível mundial para a pandemia. O LRC é composto de bibliotecários voluntários ao redor do mundo encarregados de contribuir com a informação mais atual e relevante utilizando suas habilidades informacionais avançadas. O endereço do site da LRC é <https://librarianreservecorps.libguides.com/home>.

COVID-19, como por exemplo, o PubMed da National Library of Medicine (NLM) trazendo *hotlinks* com informações sobre COVID-19 relacionadas à saúde pública no Center for Disease Control and Prevention (CDC), informação científica no National Institutes of Health (NIH), dados sobre SARS-CoV-2 no National Center for Biotechnology Information (NCBI) e informações sobre prevenção e tratamento no U.S Department of Health and Human Services (HHS).

O PubMed<sup>2</sup>, que é um portal que reúne diversas bases de dados de informação científica na área da Medicina e da Saúde Pública tinha no início de fevereiro de 2020, 500 artigos sobre COVID-19, que tiveram um crescimento exponencial chegando em julho de 2020 em torno de 58.100 registros sobre a doença (SANTOS, C., 2020). Em junho de 2021, os artigos totalizavam mais de 143.100 registros e em julho de 2022 eram 207.471 chegando em dezembro de 2022 a 320.524, em pesquisa simples na base como o termo “COVID-19). Em totais gerais esta base traz 306 trabalhos publicados em 2019 sobre o tema, 93.675 em 2020, 134.406 em 2021, 119.920 em 2022 e em dezembro de 2022 já tinha incluídos 948 em publicações de 2023.

A base indica para esta pesquisa filtros específicos como tratamento, mecanismo, transmissão, estudos clínicos e estudos sobre o vírus SARS-COV-2 e sequenciamento genético, evidenciando a amplitude do trabalho desenvolvido por bibliotecários da área da saúde no período para organizar e disponibilizar a proliferação de pesquisa sobre o tema emergencial.

No Brasil, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)<sup>3</sup> desenvolvida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) incluiu duas páginas de “Vitrine do Conhecimento”: a primeira intitulada “Infecção por Coronavírus (COVID-19) com informações selecionadas que destacam publicações, vacinas, documentos técnicos, resposta à variante Ômicron, e atualização terapêutica; a segunda denominada “História natural da COVID-19 com os temas transmissão, períodos de incubação, viremia, tempestade de citocinas, fases da doença, gravidade, produção de anticorpos e depuração viral.

Os bibliotecários da BVS desenvolveram estratégias de busca, para acesso a

---

<sup>2</sup> Portal de informação biomédica com referências da base de dados MEDLINE, revistas científicas da área e livros online. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

<sup>3</sup> A BVS é o portal regional da América Latina e do Caribe que reúne diversas fontes de informação como a Base LILACS, o DeCS/MESH, guias e fontes de evidências, Vitrines do Conhecimento, Repositório de Estratégia de Busca, Localizador de Informação em Saúde, Portal de Revistas em Saúde, Catálogo Multimídia e outras fontes de informação. Está disponível no site <https://bvshalud.org/>.

publicações sobre COVID-19 na Biblioteca Virtual de Saúde com pesquisa nas bases MEDLINE, LILACS, *preprints* e outras. Com a emergência da pandemia foram aceleradas as publicações de artigos sobre COVID-19 em repositórios que disponibilizam a informação enquanto aguardam avaliação de sua submissão como o medRxiv, o bioRxiv, e o SciELO Preprints, que se encontram incluídos para pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde.

Em dezembro de 2022, a pesquisa simples por COVID-19 trouxe 349.175 registros, com destaque para 304.295 artigos Medline, 162806 pré-prints do medRxiv, 11923 documentos publicados na base LILACS e 3797 pré-prints do bioRxiv.

Para atender de forma rápida às demandas de informação em saúde, bibliotecários da área trabalham sempre com o olhar de trazer a informação mais atual possível. A BVS disponibilizou em junho de 2022, a Vitrine do Conhecimento sobre “Varíola dos Macacos” trazendo informações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), alertas e atualizações epidemiológicas, perguntas e respostas, diretrizes laboratoriais, notas da imprensa, e até um curso introdutório.

Souza, Fernandes e Freire Junior (2021) mencionam que os bibliotecários clínicos têm uma função primordial na “busca pela melhor evidência para assistência à saúde dos pacientes, na tomada de decisão sobre melhor tratamento” e trazem relato de experiências de profissionais que atuam na área.

Quer sejam denominados bibliotecários da área da saúde, bibliotecários médicos ou bibliotecários clínicos, existe na literatura algumas diferenças de terminologia e atuações, consideramos que a apresentação aqui realizada da diversidade de fontes de informação, da complexidade de recursos, que foi parcialmente exemplificada reforça a necessidade de profissionais treinados e atualizados para realizar a organização e recuperação da informação em saúde, sendo necessário pensar formas de apoio ao ensino-aprendizagem desses profissionais especializados.

### **Método de pesquisa**

Visando estudar formas para o desenvolvimento de uma disciplina de graduação que pudesse contribuir para a formação do profissional da área, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica para identificação de documentos sobre informação em

saúde, organização e recuperação da informação na área, bem como educação no ensino superior relacionada ao tema, consultando as bases de dados BRAPCI e LILACS. Para identificação dos conteúdos da disciplina foram pesquisados, de forma exploratória, sites da área da saúde, cursos que ministram disciplinas afins, as informações do Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) através da Biblioteca Virtual de Saúde e do Portal Pubmed. Para a organização da informação coletada na pesquisa bibliográfica nas bases de dados, nos sites, e dos vídeos de interesse selecionados, foi utilizado um gerenciador de referências para inserção e compartilhamento.

### **Resultados e discussão**

Os resultados da pesquisa bibliográfica identificaram nas bases BRAPCI e LILACS, artigos relacionados às atividades de bibliotecários e ao ensino de organização da informação e recuperação da informação em saúde.

Na pesquisa exploratória em sites de instituições de ensino superior em busca de disciplinas sobre o tema e em sites da área, foram identificados também recursos de aprendizagem em cursos de treinamento sobre busca e estratégias de pesquisa, de metodologia para indexação de materiais e outros temas de interesse de treinamento para profissionais da área. Na Tabela 1 estão identificados os temas dos materiais selecionados para leitura e para análise de indicação na bibliografia da disciplina que foi criada a partir deste estudo.

Tabela 1 – Temas dos materiais selecionados

Tema principal	Quantidade
Bibliotecário na área da saúde	7
Classificação	3
Fontes de informação em saúde	3
Indexação	36
Metodologia LILACS	24

Fonte: elaboração autoral

Sobre o tema Bibliotecário na área da saúde destaque para artigo de Silva (2005) que apresenta as atividades do “bibliotecário médico”, a descrição dos recursos informacionais para atender a demanda, e mostra possibilidades de especialização dos bibliotecários na área. Destaca que no Brasil a formação na graduação é generalista e que existem cursos de especialização para aprimoramento dos bibliotecários na área. Cabe ressaltar que os cursos de especialização que se iniciaram no período da publicação do artigo, não tiveram continuidade.

Segundo a nossa análise, em função das informações identificadas na pesquisa realizada, as iniciativas de cursos de especialização e mesmo de disciplinas de graduação voltadas para desenvolvimento de habilidades, competências e aprimoramento para os bibliotecários da saúde em instituições de ensino, ainda são tímidas.

No artigo de Silva (2005) são indicadas as tarefas a serem desenvolvidas pelos bibliotecários médicos segundo a Medical Library Association (MLA), que entendemos possa ser complementada e/ou atualizada em função do desenvolvimento dos recursos de informação e da própria área da saúde. Esse autor ainda traz os locais de atuação do bibliotecário médico e mostra como ocorre a atuação do profissional e o mercado de trabalho na internet.

Beraquet et al (2006) apresenta pesquisa que identificou competências para o profissional que atua na área e apontou disciplinas básicas para um programa de formação desse profissional. A autora e colaboradores (2006, p.5) utilizam os termos “Biblioteconomia clínica” e “bibliotecário clínico” que é definido como “membro da equipe de saúde e um dos responsáveis pela decisão sobre quais procedimentos adotar”. A capacitação permitiria ao profissional, segundo os autores, "sair dos serviços de bibliotecas e passar para o serviço de apoio ao processo decisório, permanecendo, porém, a essência do trabalho bibliotecário”.

Durante a pandemia tivemos na literatura e na prática essa mudança ocorrendo nas instituições e cabe agora manter a posição alcançada através de estratégias políticas e educacionais de formação e valorização do profissional.

O estudo de Beraquet et al (2006), apresenta os conhecimentos indicados por docentes da Ciência da Informação para o bibliotecário atuar na área com destaque para terminologia da saúde, noções básicas sobre a saúde e especialidades, finalidades do uso da informação em saúde, políticas públicas de saúde e sistemas de informação em



saúde, considerando como melhores momentos para formação o final da graduação, iniciação científica, especialização em nível de pós-graduação, e mestrado. Entre as disciplinas fundamentais para essa formação, nesse estudo, encontra-se uma disciplina sobre organização e disseminação da informação em saúde.

Na pesquisa que realizamos para criação da nossa disciplina optamos por enfatizar a organização da informação e a recuperação da informação em saúde.

Cabe ainda destacar o capítulo publicado por Galvão (2021) que conceitua informação em saúde, apresenta as necessidades informacionais em saúde, os ambientes, trata dos usuários da informação em saúde, identifica os conhecimentos necessários para que o bibliotecário possa atender essas demandas e apresenta recursos informacionais que possam dar conta dos atendimentos.

Em relação à Metodologia LILACS<sup>4</sup> foram relacionados os vídeos disponibilizados pela BIREME para treinamento de profissionais da rede que colabora com a base, tendo sido selecionados os vídeos que focam na indexação de documentos, embora outros temas de vídeos também são de interesse para a disciplina. Este material, disponível no Youtube a partir de sessões virtuais realizadas pela instituição, serão indicados como recursos de aprendizagem complementares às aulas da disciplina.

Na Tabela 2 são apresentados os documentos selecionados por tipo, indicados em quantidade artigos, cursos e recursos online (vídeos no Youtube e no site da BVS e páginas em sites institucionais).

Incluímos também alguns sites de eventos que trazem a interdisciplinaridade entre a área da Saúde e da Ciência da Informação, a saber: o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, no GT11 Informação & Saúde<sup>5</sup> que trata dos estudos das teorias, métodos, processos informacionais nos contextos da saúde, do impacto das tecnologias, da inovação, da informação para saúde e sociedade, bem como de políticas de informação em saúde e capacitação em informação em saúde.

Outros dois eventos especializados na interseção das áreas são o Seminário Internacional de Informação para a Saúde<sup>6</sup> e o Medinfor – Colóquio Internacional<sup>7</sup>. Os

---

<sup>46</sup> Metodologia LILACS é um componente da BVS que inclui normas, guias e aplicativos para coleta, seleção, descrição e indexação de documentos para as bases de dados da biblioteca virtual.

<sup>5</sup> Link para o GT 11 da edição de 2021. <https://enancib2021rio.ibict.br/programa-do-gt-11/>

<sup>6</sup> Link para a edição de 2021 do evento.

<http://www.sinforgeds.ufc.br/index.php/sinforgeds/sinforgeds2020-2021>

<sup>7</sup> Link para a edição de 2020 do evento. <https://medinfor5.ufba.br/>

trabalhos desenvolvidos nos eventos da área serão posteriormente analisados para a disciplina.

Tabela 2 – Tipo de materiais selecionados

Tipo de material	Quantidade
Artigos	13
Cursos	9
Páginas em sites institucionais	6
Vídeos	40

Fonte: elaboração autoral

A partir dos documentos selecionados a disciplina foi proposta constando como objetivos: capacitar o aluno na compreensão dos processos e ferramentas para organização e das fontes de informação para recuperação da informação científica em saúde. A disciplina prevê como resultado da aprendizagem que o estudante deverá conhecer os processos de indexação e de acesso, busca e uso dos recursos informacionais na área. O programa resumido proposto foi apresentar as características da informação em saúde, as fontes de informação científica em saúde e de evidências, bem como as bases de dados com práticas de pesquisa e estratégia de busca, e conhecimento e práticas da normalização de referências bibliográficas, principalmente normas específicas utilizadas na área como Vancouver e APA. A disciplina visa também promover a capacitação da organização da informação científica em saúde em relação à classificação e a indexação para bases de dados.

### **Considerações Finais**

Foi grande o desafio enfrentado na organização do conhecimento e na recuperação da informação durante a pandemia pelos bibliotecários e bibliotecárias da área da saúde, também chamados na literatura de bibliotecários médicos ou bibliotecários clínicos (cabe neste sentido a análise da concepção destes termos, suas eventuais diferenças e opções de uso). Foi possível proporcionar acesso às informações durante a pandemia, mostrando a importância da pesquisa rápida e eficaz na área da saúde, bem como a disponibilização de informação científica confiável para divulgação

e compartilhamento, tarefa muito bem realizada em tempo de pandemia e antes dela por estes especialistas da informação.

Os e as profissionais de informação em saúde responderam rapidamente em nível nacional e internacional e ficou evidente a grande especialização da área de informação em saúde, da necessidade contínua de capacitação e atualização, que vem sendo realizada em eventos e nas poucas opções de formação, seja na pós-graduação ou na graduação.

Cabe ressaltar que a pandemia, a literatura e a prática mostraram um destaque na posição do profissional, tornando um apoio fundamental nas organizações de saúde, essa mudança deve ser trabalhada para manter a posição alcançada através de estratégias políticas e educacionais para formação na área.

Após fazer as pesquisas e analisar os materiais coletados observamos que há pouco material publicado em revistas, se comparado com a importância da área, e os artigos sobre ensino nesta área de interseção saúde e informação são mais escassos. Por outro lado, os eventos estão acontecendo, identificamos três grandes eventos, que já tiveram várias edições cujos trabalhos devem ser coletados para contribuir com a informação na área.

O projeto que motivou o desenvolvimento deste trabalho possibilitou a criação de uma disciplina de graduação sobre Organização e Recuperação da Informação em saúde, que foca na informação científica e é oferecida para alunos de graduação em Biblioteconomia e de outras áreas, bem como oferece vagas para alunos especiais que poderão ser alunos de cursos de Biblioteconomia de outras instituições ou graduados. A disciplina foi oferecida em sua primeira edição no segundo semestre de 2022.

Na sequência da pesquisa, foi submetido e aprovado novo projeto para avaliação da disciplina ministrada, visando aprimoramento da proposta de ensino e a continuidade da pesquisa na literatura sobre o tema.

## **Referências**

BERAQUET, V. S. M., CIOL, R., OLIVEIRA, S. L. G. de, CHIAVARO, N. M., CHAGAS, M. A. N. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, v.3 n.2, p.1- 16, 2006.

BIREME. Indización de documentos sobre el nuevo coronavirus 2019. **Nota Técnica** n.01, 2020.

BREEDING, M. A global crisis may reshape library services. **Computers in Libraries**, v. 40, n. 4, p. 9-11, May/Jun 2020. Disponível em: <https://www.infotoday.com/cilmag/may20/Breeding--A-Global-Crisis-May-Reshape-Library-Services.shtml>. Acesso em 6 set. 2020.

DAR, M. News+:librarians help WHO make sense of COVID info. **Library Journal**, v.145, n. 6, p. 10, 2020.

DOMÍNGUEZ-AROCA, M. I. Cooperación de profesionales de las bibliotecas de Ciencias de la Salud como respuesta a la pandemia de la Covid-19. **El Profesional de la información**, v.29, n. 4, p. 1-13, 2020.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

GALVÃO, M. C. B. Usuários da informação em saúde: das necessidades aos produtos e serviços informacionais. In: CASARIN, H. de C. S. (org.) **Usuários da Informação e Diversidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 169-194. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-148-5.p169-194>.

GERBER, A. How medical librarians are handling the coronavirus crisis. **Library Journal**, 25 March, 2020.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. New MeSH Supplementary Concept Record for the 2019 Novel Coronavirus, Wuhan, China. **NLM Tech Bull**, n. 432 p.b3, Jan-Feb 2020.

SALA, F. et al.; Bibliotecas universitárias em um cenário de crise. **Informação em Pauta**, v.5, n.1, p. 10-32, 2020. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>>. Acesso em: 5 set. 2020.

SANTOS, C. A. C. M. A organização e representação do conhecimento na pandemia de Covid-19: contribuições e desafios. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 75-85, 2020.

SANTOS, M. C. Libraries respond to COVID-19. **Texas Library Journal**, v.96, n. 2, p. 64-70,72-73, 2020.

SILVA, F. C. C. da. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, v.3, n.1, p.131-151, 2005. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v3i1.2057>.

SOUZA, A. D. de, FERNANDES, M. R.; FREIRE JUNIOR, A. de M. Atuação do Bibliotecário Clínico em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.17, p.1-20, 2020.

## Capítulo 5

# **EM TEMPO DE PAZ OU EM TEMPO DE GUERRA, A BIBLIOTECA AVANÇA – ATÉ CONTRA O CORONAVÍRUS**

*Maria de Fátima de Jesus Moreira*

*Gerusa Maria Teles de Oliveira*

*Rejane Maria Rosa Ribeiro*

*Tatiane Souza Santos*



## **EM TEMPO DE PAZ OU EM TEMPO DE GUERRA, A BIBLIOTECA AVANÇA - ATÉ CONTRA O CORONAVÍRUS**

### **Maria de Fátima de Jesus Moreira**

*Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia).  
Especialização em Gestão Pública (Universidade Cândido Mendes). Especialização em  
Desenho, Registro e Memória Visual (Universidade Estadual de Feira de Santana).  
Bibliotecária do SISBI-(Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS). Atuando em:  
Automação de bibliotecas, bases de dados, biblioteca universitária, serviços de extensão,  
marketing bibliotecário e tecnologia da informação, normalização e catalogação. E-mail:  
fmoreira@uefs.br.*

### **Gerusa Maria Teles de Oliveira**

*Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia).  
Especialização em Biblioteconomia. Especialização em Gestão de Pessoas (Instituto  
Superior de Ensino Pró Saber). Bibliotecária do SISBI - (Universidade Estadual de Feira de  
Santana-UEFS)-Atuando em: Capacitação, gestão e organização de documentos. e-mail:  
gerusa@uefs.br.*

### **Rejane Maria Rosa Ribeiro**

*Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia)..  
Especialização em Instituições do Ensino Superior (Pontifícia Universidade Católica de  
Minas Gerais). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Gestão da Inovação  
Tecnológica (Universidade Estadual de Feira de Santana) . Bibliotecária do SISBI-  
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS). Atuando em: Automação de  
bibliotecas, bases de dados, biblioteca universitária, serviços de extensão, administração  
em bibliotecas, marketing bibliotecário e tecnologia da informação. E-mail:  
rribeiro@uefs.br.*

### **Tatiane Souza Santos**

*Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia).  
Especialização em MBA em Administração com Ênfase em Gestão do Conhecimento –*

*Centro Universitário Internacional UNINTER. Bibliotecária do SISBI -(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS). Atuando em: Gestão da informação e do conhecimento, normalização de trabalhos acadêmicos, catalogação. E-mail: tatisantos@uefs.br.*

## **RESUMO**

Devido à pandemia pelo COVID-19, o mundo vem sofrendo transformações em sua trajetória e uma dessas transformações está para o contato entre as pessoas, refletindo em toda dinâmica social. Nesta produção, temos como objetivo apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, que o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana não parou de funcionar e de atender as demandas dos seus usuários, o que só foi possível com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação bem como das redes sociais, e em conformidade com a Administração Central, que nos deu condições e para seus colaboradores trabalharem de casa utilizando seu sistema informatizado de forma remota, oferecendo também note books e chips aos que necessitarem para desenvolvimento das atividades em home office. As novas Tecnologias de Informação possibilitaram ao nosso Sistema de Biblioteca alcançar todas as categorias de usuários nas suas variadas necessidades de informação através da sua home page e das redes sociais institucionais. Por isso, a importância de se investir no melhor da Tecnologia da Informação e Comunicação bem como na capacitação profissional a fim de oferecer um trabalho de acordo com a expectativa da clientela, atentando para suprir as suas necessidades informacionais.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias; tecnologia de informação; serviços; pandemia.

## **ABSTRACT**

Because of the COVID-19 pandemic, the world has been undergoing changes in its trajectory and one of these changes is the contact between people, reflecting on all social dynamics. In this production, we aim to present, from a qualitative bibliographic research,

that the Integrated Library System of the State University of Feira de Santana has not stopped working and meeting the demands of its users, which was only possible with the use of Information and Communication Technologies as well as social networks, and in accordance with the Central Administration, which gave us and collaborators conditions for its employees to work from home using its computerized system remotely, also offering note books and chips to those who need it for the development of home office activities. New Information Technologies have enabled our Library System to reach all categories of users in their varied information needs through its home page and institutional social networks. Therefore, the importance of investing in the best of Information and Communication Technology, as well as in professional training in order to offer a job in accordance with the clients' expectations, paying attention to meet your information needs.

**Keywords:** University libraries; information technology; services; pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, em conformidade com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, adotaram as redes sociais como aliadas na divulgação dos seus acervos, produtos e serviços bem como para terem uma maior e mais ativa comunicação com seus usuários no entendimento de que:

[...] a informação tem papel fundamental e cada vez mais representativa para o desenvolvimento social, científico e tecnológico em um país. Tal fato tem exigido dos profissionais que lidam no dia a dia com esse insumo, em especial os bibliotecários, uma nova postura profissional para atuação, levando em conta também a velocidade e a explosão da geração de novos conteúdos. (RIBEIRO, FERREIRA, 2018, p.27).

Preocupados em informar e atender aos nossos usuários, nós bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI/UEFS) estamos conscientes da nossa competência educativa, do nosso compromisso e da necessidade da nossa participação nos diversos espaços.

O cenário atual, que começou a ser desenhado no início do ano de 2019 na China – a pandemia causada pelo Coronavírus - em pouco tempo se alastrou pelo mundo provocando caos e uma mudança radical nos hábitos e nas ações das pessoas. Os Órgãos de saúde, visando o controle da pandemia, aconselharam pelo isolamento social.

No caos e em meio às restrições impostas como medidas de enfrentamento ao novo Coronavírus, causador da COVID-19, chega o momento que nós bibliotecários apresentarmos uma nova postura profissional: não deixar de levar informações e continuar atendendo o nosso público institucionalizado de 12 mil usuários e a comunidade como um todo, pois SISBI-UEFS, diante da pandemia do Coronavírus, adotou as medidas de competência direcionadas pela Administração Central para proteção coletiva e fechou as suas portas, e os trabalhos passaram a ser realizados, remotamente, de acordo com o Decreto de N°19.528 de 16 de março de 2020, que constitui no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências: “[...] Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Poder Executivo Estadual o trabalho remoto, conforme contribuições regimentais, enquanto perdurar o estado de emergência em saúde causado pelo coronavírus [...]” (BAHIA, 2020 *online*).



Nesse contexto, já iniciando as nossas atividades, inclusive de atendimento ao público, fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), deixamos toda a comunidade informada sobre a dinâmica do nosso atendimento, que passou a ser remoto.

Entendemos que alcançamos grande parte dos usuários, pois a maioria tem acesso à internet. Esta assertiva está sustentada nos resultados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que afirma que houve um aumento de 3,6 pontos percentuais, completando 82,7% de domicílios brasileiros com acesso à internet (BRASIL, 2019), apesar deste mesmo Instituto sublinhar que 40 milhões de brasileiros não têm internet, (BRASIL, 2019). Otimistas, comunicamos a toda a comunidade que não deixaríamos de atendê-la e que os serviços ofertados são atendidos. O nosso primeiro passo foi dado no sentido de direcionar o atendimento. Assim foi estabelecido que o atendimento remoto aconteceria por meios digitais Sei e e-mail, conforme aviso retratado na Figura 1.

Figura 1 - Comunicado: atendimento remoto



Fonte: Site do Sisbi-UEFS<sup>8</sup>

Início da descrição da Imagem Figura 1 - Comunicado: atendimento remoto, fonte: Site SISBI-UEFS, mostra a fachada de vidro da Biblioteca Central Julieta Carteadó com um transeunte indo na direção da entrada principal, duas motos estacionadas na frente da biblioteca, no cartaz impresso o aviso: “O sistema Integrado de Biblioteca da UEFS informa que, durante o período de adoção das medidas de prevenção a propagação da COVID-19, o atendimento será exclusivamente pelos meios digitais (SEI e e-mail), e abaixo escrito o endereço do e-mail da biblioteca e o logotipo do SISBI-UEFS.

---

<sup>8</sup> <http://www.sisbi.uefs.br/>

## 2 MÉTODO

Este trabalho se configura em uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa a partir da qual apresentamos a nossa dinâmica de trabalho e atendimento ao público, tendo as TICs como principais ferramentas de apoio. As TICs já cumpriam o seu papel nos auxiliando no gerenciamento do Sistema de Bibliotecas, mas no que diz respeito ao atendimento ao público/usuário elas se tornaram fundamentais visto que o atendimento presencial ainda não é possível. Entendemos aqui TICs como: [...] o conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação. Vão, portanto, desde uma simples máquina manual de datilografia até os mais avançados produtos da informática [...] (COSTA, 1995, p.4).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conformidade com as instâncias Federais, Estaduais, Municipais e da Administração Superior, que promulgou medidas adotadas pela UEFS e usando as redes sociais e o sítio do Sistema de Bibliotecas, como já sublinhado, o nosso atendimento está ocorrendo exclusivamente, pelos meios digitais, tornando possível o atendimento de um público de 12 mil discentes que se somam a toda comunidade externa.

Com o advento das novas TICs, houve uma aceleração no desenvolvimento das atividades no âmbito das bibliotecas, tornando possível atingir todas as camadas de usuários nas suas necessidades e especificidade das informações. O nosso consórcio com as TICs nos possibilitaram manter as nossas atividades e aqui apresentamos algumas ações, as mais recentes, que nos possibilitaram o atendimento ao público: live “Pesquisa em Bases de Dados” (Figura 2) é uma primeira de uma série denominada “Competência em Informação”, que tem como principal objetivo orientar estudantes e pesquisadores ao acesso às bases de dados científicas<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Maiores informações, acesse: <http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/78/Live-Pesquisa-em-Bases-de-Dados.html>

Figura 2 – Live Pesquisa em Bases de Dados



Fonte: Site do Sisbi-UEFS<sup>10</sup>

Início da descrição figura 2 – Live Pesquisa em Bases de Dados, fonte: Site SISBI-UEFS. Tem a imagem mostrando um homem dando um salto, um pôr do sol e uma montanha, o logotipo do SISBI – UEFS que é um formato de livros empilhados na cor branca circundado com um traço branco em cima e outro em baixo, aparece também a mensagem inscrita: Live Pesquisa em Bases de Dados, data 27/05/2021, horário 15:00 (HB), e ao lado impresso em um quadrado pintado na cor vermelha claro o nome *You Tube* em letras brancas, ao lado do quadrado vermelho inscrito a frase: SISBI UEFS – Biblioteca Viva, será emitido certificado aos participantes!.

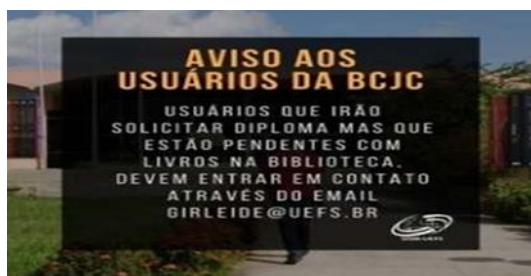
O SISBI-UEFS também reuniu indicações de e-books, áudio livros, bibliotecas virtuais/digitais, periódicos, sites e outros materiais eletrônicos gratuitos, disponíveis para download, que podem ser acessados no computador, smartphone ou tablet<sup>11</sup>. Em parceria com a Manole, disponibilizamos o acesso à plataforma Informed, que por meio da metodologia PBL, oferece acesso a artigos, CID-10, diagnósticos, informações de medicamentos, diretrizes institucionais e outros conteúdos. Todas essas informações estão em português<sup>12</sup>. Essas ações se somam aos serviços já oferecidos pelo SISBI/UEFS, a exemplo da elaboração de ficha catalográfica, emissão de Nada consta (figura3)

<sup>10</sup> Para maiores informações, acesse: <http://www.sisbi.uefs.br/galeria/63/118/Live-Pesquisa-em-Bases-de-Dados.html>

<sup>11</sup> Para maiores informações, acesse: <http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/77/Conteudo-eletronico-gratuito-para-download.html>

<sup>12</sup> Maiores informações, acesse: <http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/76/Conteudo-digital-com-acesso-gratuito-por-60-dias.html>

Figura 3 – Sobre o Nada Consta



Fonte: SISBI-UEFS<sup>13</sup>

Início da descrição Imagem 3:Fotografia tem como pano de fundo a fachada da Biblioteca Central Julieta Carteado com um transeunte encaminhando em direção a entrada principal, em sobreposição um aviso em uma caixa cor preta com letras amarela em caixa alta escrito “Aviso aos usuários da BCJC e abaixo escrito com letras cor branca usuários que irão solicitar diploma mas que estão pendentes com livros na biblioteca devem entrar em contato através do e-mail [Girleide@uefs.br](mailto:Girleide@uefs.br)” e baixo ao lado direito o logotipo da BCJC livros empilhados circundados com duas linhas e a inscrição sisbi Uefs.

Por meio do nosso endereço eletrônico, todos os serviços podem ser verificados e solicitados. Na nossa *home page*<sup>14</sup>, todos que acessarem também poderão ter conhecimento sobre os eventos que foram e os a serem realizados.

#### 4 CONCLUSÃO

A pandemia trouxe inúmeros desafios, e a busca por adequações ao momento se tornou o principal foco das nossas ações para superar as dificuldades ligadas às novas práticas tecnológicas. Por isso, é de suma importância investimentos em tecnologia da informação e na capacitação profissional a fim de que os profissionais bibliotecários possam oferecer a sua clientela um trabalho de acordo com as suas expectativas.

#### REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto** nº 19.528 DE 16 de março de 2020, institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Palácio do governo do Estado da Bahia, 16 de março de 2020. Rui Costa.

---

<sup>13</sup> [www.sisibi.uefs.br](http://www.sisibi.uefs.br)

<sup>14</sup> [www.sisbi.uefs.br](http://www.sisbi.uefs.br)

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2019.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17506>. Acesso em: maio, 2021.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos, FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018.

## Capítulo 6

# **FEIRA DE TROCA DE LIVROS COMO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

*Letícia Rodrigues dos Santos*

*Elisângela Ladeira de Moura Andrade*

*Juliana Cristina da Costa Fernandes*



## FEIRA DE TROCA DE LIVROS COMO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

***Letícia Rodrigues dos Santos***

*Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Campus Rio Verde. E-mail: leticia.santos@ifgoiano.edu.br.*

***Elisângela Ladeira de Moura Andrade***

*Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Bolsista Capes. E-mail: elisladeirama@gmail.com.*

***Juliana Cristina da Costa Fernandes***

*Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Campus Avançado Ipameri. E-mail: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br.*

### RESUMO

A leitura literária é uma ferramenta utilizada para formar indivíduos com senso crítico, que possam questionar, avaliar e contribuir para a sociedade. A Educação Profissional e Tecnológica tem o ideário de uma formação *omnilateral*, que visa ao direito a uma formação completa para a leitura do mundo e da sociedade, para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado e atuante em sua comunidade. Uma das funções da biblioteca é incentivar o prazer pela leitura, para isso, foi realizada uma feira de troca de livros com o objetivo de democratizar o acesso a livros literários e incentivar os estudantes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde à leitura. O estudo desenvolveu uma pesquisa qualitativa, descritiva, por meio de revisão de literatura e método de observação, para análise dos objetivos propostos. Este trabalho investiga a importância da leitura literária para a formação *omnilateral* do indivíduo, descreve como a feira de troca de livros foi realizada e avalia os resultados atingidos. Verificamos que a feira de troca de livros foi um evento que possibilitou a divulgação da biblioteca, a renovação dos acervos particulares de livros literários dos participantes, tendo proporcionado a eles discussões acerca da importância da leitura, além de contribuir para a cultura e integração social dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Feira de troca de livros. Formação *omnilateral*. Instituto Federal Goiano.

## ABSTRACT

Literary reading is a tool used to train individuals with a critical sense, who can question, evaluate and contribute to society. Professional and Technological Education has the ideal of an omnilateral education, which aims at the right to a complete education to read the world and society, to act as a citizen belonging to a country, integrated and active in its community. One of the functions of the library is to encourage the pleasure of reading. For this, a book exchange fair was held with the aim of democratizing access to literary books and encouraging reading by students at the Goiano Federal Institute – Rio Verde Campus. The study developed a qualitative descriptive research, through literature review and observation method, to analyze the proposed objectives. This work investigates the importance of literary reading for the omnilateral formation of the individual, describes how the book exchange fair was carried out and evaluates the results achieved. We have verified that the book exchange fair was an event that enabled the dissemination of the library, the renovation of the students' private collections of literary books, providing them with discussions about the importance of reading, in addition to contributing to culture and integration of the students of Professional and Technological Education.

**Keywords:** Literary reading. Book exchange fair. Omnilateral formation. Goiano Federal Institute.

## INTRODUÇÃO

A Biblioteca Faustina Alves de Castro, pertencente ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - *Campus* Rio Verde, possui um acervo de aproximadamente 10 mil exemplares entre livros, monografias, cd's e dvd's, porém, a classe literária não é suficiente para atender os usuários, sendo que os recursos financeiros destinados à compra de materiais bibliográficos são escassos e priorizam livros técnicos para atender às demandas das ementas dos cursos oferecidos pela instituição.

Com o objetivo de democratizar o acesso a livros literários e incentivar a leitura para estudantes do IF Goiano - *Campus* Rio Verde, surgiu a ideia de realizar uma feira de troca de livros durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), no ano de 2019. A SNBL é um evento realizado anualmente pelo SIBi, em todas as bibliotecas dos *campi* do IF Goiano, com o intuito de oferecer atividades que colaborem com a missão das bibliotecas, que contemplem a promoção do acesso à informação, por meio da sua estrutura, de acervo, de serviços e da difusão de inovações, com excelência, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que acompanhem e atendam as transformações tecnológicas, sociais e culturais e expectativas no âmbito do IF Goiano.



A leitura de livros literários é imprescindível para a formação de um leitor crítico, que consiga entender e questionar a realidade da sociedade, além de contribuir para a interpretação e formulação de diversos textos, inclusive científicos e acadêmicos. Nessa perspectiva, a feira de troca de livros pode contribuir para que os estudantes tenham acesso à leitura literária, além de propiciar um evento cultural, havendo a interação entre estudantes de cursos e semestres diferentes, com trocas de experiências, de hábitos e preferências de leitura. Corroborando com essa afirmativa, Almeida (2009, p. 04) defende que:

A leitura literária como experiência estética pode contribuir para um melhor desempenho escolar dos estudantes pela aquisição das habilidades linguísticas, uma vez que o texto literário é polissêmico e exige do leitor durante o ato da leitura um processo de troca e de aprovação, o que lhe dá ilusão de independência e de escolha, mas que na verdade envolve as memórias históricas coletivas e individuais, muitas vezes já determinadas pelo próprio texto.

Este trabalho descreve como a leitura literária pode colaborar com a formação *omnilateral* almejada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e relata como a feira de troca de livros foi organizada, seu regulamento e os resultados que ela proporcionou aos estudantes do IF Goiano – *Campus* Rio Verde.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para este estudo, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se afirma no campo da subjetividade e do simbolismo. Essa abordagem realiza uma aproximação entre sujeito e objeto, uma vez que “ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244), de caráter descritivo, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno (MATIAS-PEREIRA, 2016).

A coleta de dados foi feita por meio de revisão de literatura para apresentar os conceitos de leitura literária e EPT, no viés da formação *omnilateral*. Aplicamos o método de observação, que Andrade (2010, p. 112) define como “fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não

manipulados pelo pesquisador”, para verificar os resultados que a feira de troca livros apresentou.

## A LEITURA LITERÁRIA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional e tecnológica objetiva a formação humana integral, uma formação ampla, de compreensão das partes na sua totalidade ou da unidade no diverso. Uma formação *omnilateral*, oposta à unilateralidade, e não apenas à satisfação do mercado de trabalho contemporâneo (Ramos, 2005). Manacorda (2010, p. 94), sustentando os pressupostos marxianos, define *omnilateralidade* como “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”, viabilizando, assim, uma reflexão crítica da realidade, a apropriação do conhecimento, a autonomia e emancipação do sujeito.

Dessa forma, as bibliotecas, com seus produtos, serviços e ações, podem oferecer uma gama extensa de subsídios que colaborem com essa formação *omnilateral* pretendida pela EPT. Dentre elas, está o apoio, acesso e incentivo à leitura literária. A leitura literária vai além do prazer pela leitura, Cosson (2012, p. 27) defende que “é nas diversas experiências de leitura que o ser humano se constitui como sujeito histórico, potencializando, assim, sua maneira de ver o mundo e de estar nele”.

Atestando a importância da leitura para a concepção do indivíduo crítico, Almeida e Britto (2009, p. 03) sintetizam que:

Ao ler o leitor reativa suas aquisições culturais anteriores e estabelece uma produção de sentido, remodelando seu universo intelectual, pois o seu repertório é acrescido de representações, numa nova contextualização, com um outro sentido, multiplicando os pontos de vista sobre o mesmo espetáculo ou acontecimento, um processo de ruptura, portanto no mundo da cultura erudita.

Eco (2003, p.12) afirma que “as obras literárias nos convidam à liberdade de interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida”. Nesse sentido, a leitura literária tem muito a contribuir com o desenvolvimento do ser humano, pelo viés da *omnilateralidade*, que prima pelo desenvolvimento total, multilateral, que propicie aos indivíduos a compreensão da realidade em suas várias dimensões, possibilitando transformá-la.

Conforme Alves (2015), a leitura literária pode ser utilizada como fonte de descobertas, de inquietações e de construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de interpretar o contexto experienciado nos textos de modo a modificar suas atitudes e a forma de ver o cotidiano e, conseqüentemente, tornar-se analítico frente à realidade de mundo ao qual pertence.

A leitura literária, comprometida com a EPT, faz parte do desenvolvimento *omnilateral* do sujeito, já que é nas diversas experiências de leitura que o ser humano se constitui como sujeito histórico, potencializando, assim, sua maneira de ver o mundo e estar nele (VARGAS, 2009). Segundo Turchi e Silva (2006, p. 35), “a obra literária é simbólica, ela permite leituras plurais, dando-se a interpretação sempre de um modo novo, pelas possibilidades de combinações de signos.”

A *omnilateralidade* prevê que o ser humano compreenda as relações histórico-culturais que compõem a sociedade, despertando o senso crítico e a postura ativa perante as relações sociais, tornando-se, portanto, um indivíduo protagonista. Nessa perspectiva, a leitura representa uma dimensão singular da experiência humana e possibilita registrar e entremear pensamentos e fatos de diferentes tempos e espaços culturais e sociais (YUNES, 2009).

De acordo com Turchi e Silva (2006, p. 35):

[...] a obra literária é portadora de informações, ideias, sentimentos, e acima de tudo, de questões sobre o homem e o mundo, que provocam o leitor; esse, por sua vez, no ato de ler, responde, à sua maneira, às indagações que recebe e formula novas questões, em um movimento de diálogo constante.

Assim sendo, faz-se necessário que a leitura literária seja introduzida aos estudantes da EPT, pois ela corrobora com as múltiplas facetas que compõem a formação *omnilateral*. Em concordância, Ramos, Marangoni e Maciel (2016, p. 1018) afirmam que “o efeito literário, síntese resultante do processo, pode referendar valores sociais dos receptores ou contribuir para modificar sua conduta e concepção de mundo”.

## **FEIRA DE TROCA DE LIVROS**

A leitura literária traz para o indivíduo leitor uma gama de conhecimentos acerca de vários temas, potencializa sua visão crítica, sua escrita, vocabulário e interpretação de

textos, além de desenvolver a criatividade, a imaginação e possibilitar a aquisição de cultura, por meio dos múltiplos cenários que essa leitura pode apresentar. Ramos, Marangoni e Maciel (2016, p. 1018-1019) declaram que:

[...] o texto literário, tomado como produção cultural que assimila, em sua estrutura, a realidade externa, traz implicações de caráter social, histórico e ético. Trata-se, assim, de um construto que, gerado na esfera do “fazer”, incide sobre o “agir”, domínios humanos através dos quais se pode definir a dimensão do “ser”, uma vez que o sujeito, inserido na cultura, se constitui a partir deles.

Com o intuito de oferecer aos estudantes o acesso a livros literários e incentivar a leitura como elemento auxiliador da formação *omnilateral*, foi realizada a feira de troca de livros na Biblioteca Faustina Alves de Castro do IF Goiano - *Campus* Rio Verde. Para que se alcançasse o público pretendido, foi efetivada a divulgação para os estudantes do IF Goiano - *Campus* Rio verde por meio de distribuição de cartazes em todo o *campus* e publicações em redes sociais. Foi confeccionado um regulamento específico para a realização da feira, que trazia as normas referentes à participação dos estudantes e as regras para a troca dos livros. A Tabela 1 demonstra as regras de participação.

**Tabela 1:** Regras de participação da Feira de troca de livros.

<b>Regras de Participação</b>
A entrada na feira de troca de livros é livre.
A participação na feira de troca de livros é restrita àqueles que tiverem o vale-troca fornecido pela biblioteca do IF Goiano - <i>Campus</i> Rio Verde.
A biblioteca fornece vale-troca ao participante que apresentar livros, gibis e/ou mangás que atendam às regras de troca da biblioteca, sendo 01 vale-troca por cada item apresentado.
O prazo para apresentação na biblioteca dos itens de leitura é de 15 dias de antecedência até o dia da feira de troca de livros.

A Tabela 2 elenca as regras aplicadas para que as trocas de livros fossem efetivadas, apresentando, assim, as normas que os participantes deveriam considerar.

**Tabela 2:** Regras para a troca na Feira de troca de livros.

<b>Regras de Troca</b>
Não serão aceitos: livros didáticos, enciclopédia, apostilas; revistas e jornais; guias e dicionários.
Somente serão aceitos para troca itens em bom estado de conservação.
Não serão aceitos para troca itens de propriedade desta ou de outras bibliotecas.
Cada participante receberá 01 vale-troca que corresponde ao item apresentado.
Da mesma forma, cada vale-troca só poderá ser trocado por 01 item do mesmo tipo. Exemplo: 01 livro por um vale-troca “livro”; 01 gibi por um vale-troca “gibi”.
Se, ao fim da feira de troca, o participante não houver efetuado nenhuma troca e quiser a devolução do item originalmente apresentado à biblioteca, não garantimos que o mesmo e exato estará disponível.
A biblioteca não se responsabiliza por perda ou extravio de vale-trocas e não fornecerá outro para reposição.

Os livros foram coletados antecipadamente e colocados em exposição na biblioteca para despertar o interesse dos estudantes, instigá-los com os materiais expostos e incentivá-los a desapegarem de seus livros particulares para fazerem a troca de materiais no dia da feira.

À luz dos estudos de Campos e Boscoli (2015, p. 242):

A leitura é algo essencial para o processo de aprendizado dos jovens, por isso deve-se valorizar o livro e a biblioteca – e através destes dar a oportunidade para os jovens e adultos de estar sempre em contato com a cultura. A leitura formal é importante para as crianças e os jovens, para que eles consigam formar referências, e portanto, se tornem capazes de se aprofundar o conhecimento sobre o mundo, assimilando e analisando os fatos que ocorrem durante a vida de modo mais profundo e racional.

Destarte, cabe à biblioteca realizar ações que incentivem o prazer pela leitura, para que os estudantes possam, cada vez mais, ter suas visões de mundo ampliadas, para que, apropriados de conhecimentos, possam formular suas próprias opiniões. Durante toda a feira de troca de livros, observamos a interação entre estudantes, a discussão sobre

hábitos e preferências de leitura, comentários sobre autores e estilos literários, além de debates relativos aos livros a serem trocados, enfatizando o caráter social do evento, que proporcionou aos participantes discussões inerentes ao seu cotidiano.

Andrade (2002) enfatiza que a biblioteca é uma instituição milenar, que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, também é partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pode, portanto, contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viverem no mundo contemporâneo, em que a educação e conhecimento assumem destaque central. A autora reitera que a biblioteca faz realmente a diferença.

## **RESULTADOS**

A feira de troca de livros da biblioteca Faustina Alves de Castro teve seu objetivo alcançado e o resultado foi extremamente positivo entre os estudantes do IF Goiano – *Campus* Rio Verde. Na feira, edição do ano de 2019, houveram 54 participantes, foram trocados 189 itens, sendo todos livros literários, incluindo *best-sellers*, biografias, romances espíritas, romances épicos, autoconhecimento, ficção e não ficção. Por meio de observação, foi possível coletar alguns relatos de participantes, os quais serão descritos a seguir.

Gostaria que a feira fosse realizada mais vezes no ano, assim poderia trocar os livros logo que tivesse lido (PARTICIPANTE A, 2019).

Estou formando esse ano, mas gostaria de ser avisado quando for ocorrer a feira de troca de livros para que eu possa participar novamente (PARTICIPANTE B, 2019).

Fiquei muito satisfeito com minhas trocas, agora estou com minha biblioteca pessoal renovada (PARTICIPANTE C, 2019).

Vários foram os elogios à feira de troca de livros, a participação foi considerada excelente pelos servidores da biblioteca e os estudantes mostraram muito entusiasmo pelos livros e satisfação com suas trocas. Assim, amplia-se o campo de leitura que eles têm acesso, vários deles comentaram sobre os livros que leram e deram suas opiniões, incentivando e instigando seus colegas ao hábito da leitura e gerando discussões em torno do tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura proporciona, além do prazer do ato de ler, instrumentos importantes para a formação *omnilateral* do indivíduo, pois favorece o pensamento reflexivo e analítico, ampliando suas visões de mundo.

A intenção da feira de troca de livros era incentivar a leitura de livros literários, almejando oferecer um evento em que a leitura literária fosse exaltada, em que os livros fossem os protagonistas e os estudantes de diversos cursos e semestres pudessem interagir entre si, expondo seus hábitos e preferências de leitura.

Percebemos que a feira de troca de livros foi muito produtiva, não somente pelos itens de literatura permutados, mas também pela troca de conhecimentos sobre as rotinas de leitura de cada participante, várias discussões foram levantadas, dentre elas, como a leitura de livros literários podia contribuir para os acadêmicos, além de divulgar a biblioteca que realizou a ação e sediou a feira.

Os estudantes demonstraram enorme satisfação em participar da feira, houve vários elogios e sugestões para que fossem realizadas mais atividades dessa temática, alguns afirmaram estar ansiosos pela edição seguinte do evento.

Verificamos a necessidade de incluir no meio acadêmico e científico mais incentivo à leitura de livros literários, sendo que estes despertam grande interesse nos estudantes. Sugerimos que sejam incorporadas na instituição atividades como clube do livro ou da leitura, dentre outras ações que estimulem o gosto pela leitura.

A Biblioteca Faustina Alves de Castro pretende realizar outras edições da feira de troca de livros para fomentar a leitura entre os estudantes do IF Goiano – *Campus* Rio verde, devido à demanda gerada e ao resultado positivo alcançado nesta edição de 2019.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Aparecida Borin; BRITTO, Luiz Percival Leme. A literatura no Ensino Médio: perspectivas de intervenção metodológica. *In*: 17º Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE\\_3081.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3081.pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

ALVES, Juciléa Campos. **Letramento literário**: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas. Dissertação (Mestrado em

Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Letras e Artes. Programa Mestrado Profissional em Letras. Pau dos Ferros, RN, 2015. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539jucila%C2%A9a\\_campos\\_alves.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539jucila%C2%A9a_campos_alves.pdf). Acesso em: 25 jun. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos. *et al.* **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPOS, Vitor Martinez Arruda; BOSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. Espaço de cultura e artes com ênfase no livro físico e digital. *In*: Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2015. **Anais...** Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/ESPA%C3%87O%20DE%20CULTURA%20E%20ARTES%20COM%20%C3%80ANFASE%20NO%20LIVRO%20F%C3%80SICO%20E%20DIGITAL.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. São Paulo, Atlas, 2016.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2021.

RAMOS, Flávia Brocchetto; MARANGONI, Marli Cristina Tasca; MACIEL, Rochele. A leitura literária: um convite para desdobrar(se). **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 1015-1032, set./dez. 2016. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p1015/pdf\\_1](https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p1015/pdf_1). Acesso em: 28 jun. 2021.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: UNESP, 2006.



VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2009.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009.

## **AUTORES**



**Anna Claudia Flores da Costa**

Servidora técnico-administrativa em educação na Biblioteca Setorial do Centro de Educação (UFSM) no cargo de Bibliotecária-documentalista, Mestra em Patrimônio Cultural (UFSM).

**Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos**

Professora doutora do Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

**Daniela Capri**

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (Bolsista Capes-DS). Pós Graduada em Design de Interação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Faz parte do grupo técnico da iniciativa Coronawiki. É membro do grupo de pesquisa Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - IBICT.

**Daniela Saori Hatano**

Graduanda em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

**Débora Marshall**

Servidora técnico-administrativa em educação na Biblioteca Setorial do Centro de Educação (UFSM) no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, Mestra em Estudos Linguísticos (UFSM).

**Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho**

Doutora pela Universidad Carlos III de Madrid- Espanha (Revalido/reconhecido no Brasil ao título de Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC). Mestrado em História do Brasil Meridional pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC (1980). Professora da Universidade Federal Santa Catarina (CED/PGCIN-UFSC).

**Elisângela Ladeira de Moura Andrade**

Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT) - bolsista Capes. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - 2021. Especialista em Pedagogia Empresarial pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - 2005. Licenciada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - 2003.

**Gerusa Maria Teles de Oliveira**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia).. Especialização em Biblioteconomia. Especialização em Gestão de Pessoas (Instituto Superior de Ensino Pró Saber). Bibliotecária do SISBI - (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS) - Atuando em: Capacitação, gestão e organização de documentos.

**Juliana Cristina da Costa Fernandes**

Graduada em Ciências da Computação pela UFG – Universidade Federal de Goiás – 1991. Graduada em Formação de Professores em Disciplinas Especializadas pelo Cefet-PR – Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Paraná – 1998. Graduada em Letras (Português/Espanhol) pela UNIP – Universidade Paulista – 2019. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Claretianas – 2021. Especialista em O Processo Ensino-Aprendizagem pelas Faculdades Claretianas – 1997. Especialista em Informática em Educação pela UFLA – Universidade Federal de Lavras – 2001. Especialista em Arte – Educação pelo Instituto Souza – 2018. Mestra em Educação Agrícola pela UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – 2005. Doutora em Educação pela PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – 2012.

**Letícia Rodrigues dos Santos**

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - 2021. Especialista em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ) - 2009. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - 2004.

**Maria de Fátima de Jesus Moreira**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia). Especialização em Gestão Pública (Universidade Cândido Mendes). Especialização em Desenho, Registro e Memória Visual (Universidade Estadual de Feira de Santana). Bibliotecária do SISBI-(Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS). Atuando em: Automação de bibliotecas, bases de dados, biblioteca universitária, serviços de extensão, marketing bibliotecário e tecnologia da informação, normalização e catalogação.

**Rejane Maria Rosa Ribeiro**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia).. Especialização em Instituições do Ensino Superior (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Gestão da Inovação Tecnológica (Universidade Estadual de Feira de Santana) . Bibliotecária do SISBI-(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS). Atuando em: Automação de bibliotecas, bases de dados, biblioteca universitária, serviços de extensão, administração em bibliotecas, marketing bibliotecário e tecnologia da informação.

**Rejane Rataeski Moraes da Silva**

Formou-se em Biblioteconomia em 12 de março de 2004. Atuou durante 9 anos na iniciativa privada, onde assumiu a liderança de 23 unidades de informação distribuídas nas cidades-sede da empresa, desenvolvendo soluções em informação, treinando equipes e promovendo a disseminação de conhecimento. Prestou concurso em 2008 para Bibliotecário documentalista na UFRGS, onde também fez especialização em Engenharia de Produção, Ênfase em Inovação e Qualidade. Em 2014 transferiu-se para a UFSM, onde iniciou seu trabalho como pesquisadora, sempre atuando na área em que esteve lotada. Primeiramente na Educação Física e ultimamente desenvolve pesquisa na área de Ensino Técnico, uma vez que está lotada no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

**Tatiane Souza Santos**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Federal da Bahia). Especialização em MBA em Administração com Ênfase em Gestão do Conhecimento – Centro Universitário Internacional UNINTER. Bibliotecária do SISBI -(Universidade

Estadual de Feira de Santana - UEFS). Atuando em: Gestão da informação e do conhecimento, normalização de trabalhos acadêmicos, catalogação.



ISBN 978-658459995-6



9

786584

599956